
Fling
Jana Aston
New York Times Bestselling Author



SWEET CLUB BOOK'S

Disponibilização : Liz

Tradução : Mariana

Revisão Final : Sophy Glinn

Leitura Final : DéaS

Conferência : Liz

Formatação : Fanny

Fling

Jana Aston

Wrong #2.5



Tenho uma queda pelo melhor amigo do meu chefe.

Pelo menos não é o melhor amigo do meu irmão.

Ou o irmão da minha melhor amiga.

Ou… não importa. É tudo muito **clichê.**

E pior? O melhor amigo do meu chefe é o seu sócio. Que faz dele meu chefe também. Ok, não é mais. É definitivo. **Gabe Laurent** está fora dos limites. Totalmente fora dos limites.

O que é perfeito. Uso a minha imaginação. Ele nunca saberá. A menos que meu melhor amigo faça um questionário de sexo de filmes adolescentes dos anos oitenta durante uma reunião e eu o responda.

E isso acabe nas mãos de Gabe...

SWEET CLUB BOOK'S



Capítulo 1

Sandra

Às vezes, reuniões de empresa são maçantes. Tento não sentir assim, porque levo meu trabalho na *Clemens Corporation* a sério, e sou grata por ser empregada. Tento levar muitas coisas a sério, especialmente o trabalho.

Sou a assistente executiva do CEO.

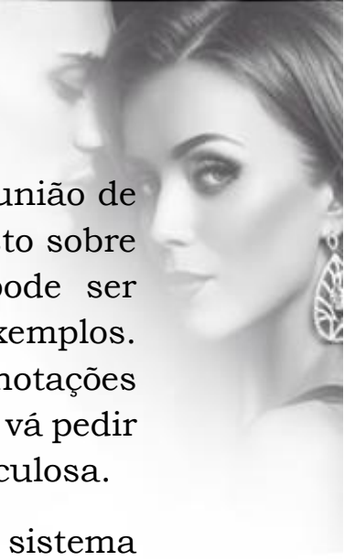
É muito gratificante. Sou confiável. Sou necessária. Mr. Camden confia em mim e nunca vou decepcioná-lo. Isso é o que ele diz. “Sandra, você nunca me decepciona.” Antecipo o que ele precisa antes de precisar. Recebo informação confidencial que alguns gerentes de nível sênior nem sequer chegam a ver. E entrego a tempo. Sou parte de uma equipe.

Então tento prestar atenção durante as reuniões. Mesmo as realmente chatas. Tento manter meus olhos onde eles pertencem, no orador.

Gabe Laurent não está apresentando hoje. Então devo parar de olhar furtivamente para ele a cada trinta segundos. Devo parar. Felizmente, está sentado ao lado do meu chefe, Sawyer Camden. Posso fingir que estou certificando-me se Mr. Camden não precise de mim para qualquer coisa se me pegarem olhando em sua direção. Que não pegam, porque sou muito, muito boa em olhares furtivos para Gabe Laurent.

Pelo menos não estou dormindo. Isso seria pior do que ser pega olhando para a minha paixão secreta. Meu colega de trabalho Preston não está se saindo muito bem. Eu o cutuco por debaixo da mesa e seus olhos se abrem. Ele pisca e solta um suspiro, depois senta reto no banco ao meu lado, arrasta alguns papéis na frente dele e anota em um deles.

Ele está fingindo. Não preciso olhar para saber que a anotação é conversa fiada. Trabalhamos juntos cerca de um ano e somos amigos há quase tanto tempo. Posso garantir que ele está desenhando ou fazendo uma lista de compras.



Foi-nos dada uma pesquisa para preencher na reunião de hoje. É anônimo, estão procurando um feedback honesto sobre a apresentação e o que achamos útil ou o que pode ser melhorado. Eu preencho completamente, com exemplos. Também delineio toda a reunião para as minhas anotações pessoais. Não que isso precise ser feito e não que alguém vá pedir minhas notas, mas ainda assim. É importante ser meticulosa.

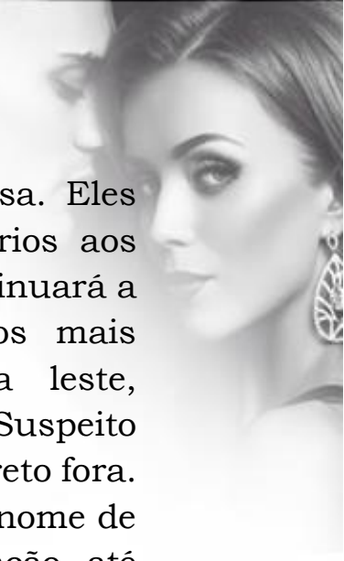
Preston classificou cada apresentador com um sistema estrelar. Para alguns, ele observou, *por favor, cale a boca*, ao lado da classificação. Olho o seu papel agora. Parece que ele abandonou a pesquisa atribuída e está criando a sua própria, sua caneta voa através do papel pela primeira vez em mais de uma hora.

Dou outra olhada para Gabe. Ele parece um pouco entediado, sinceramente. Estamos no auditório Langdon. Esta sala de reuniões tem capacidade enorme, que é ideal para apresentações. Há uma tela de última geração que se estende pela frente da sala. Capacidade para duzentas pessoas, em filas ordenadas para que todos tenham uma excelente vista da tela e do apresentador. A acústica é ideal, e há espaço de trabalho na frente de cada cadeira completado com carregadores e uma cadeira ergonômica. Mas a melhor parte deste espaço de reunião é a visão de Gabe. Ele sempre se senta na primeira fila ao lado de Sawyer. Sempre escolho duas fileiras atrás dele e mais uma perfeita para olhar discretamente. E minha avaliação secreta é que Gabe está entediado.

Verifico isso pelos olhares casuais para o relógio, o modo como descansa a cabeça nas pontas dos dedos, cotovelo dobrado sobre a mesa à sua frente. Ele parece interessado na apresentação. Parece comprometido. Mas tenho estudado Gabe há muito tempo. Sei que está entediado. Ele se inclina e diz algo ao meu chefe, que concorda e sorri em resposta.

Gabe Laurent é o ideal. Meu ideal, de qualquer maneira. Está fora do meu alcance. E totalmente fora dos limites. Quer dizer, não é como se fosse meu chefe, mas ele é um chefe. É o *CFO*[1] *da Clemens Corporation*; também o braço direito do meu chefe, e seu melhor amigo. Eles se formaram em Harvard juntos e, em seguida, Gabe fez um mestrado em finanças em Princeton, enquanto Sawyer começava esta empresa. Um ano depois, Gabe

[1] Diretor Financeiro.



se juntou a ele e tornou-se coproprietário da empresa. Eles foram extremamente bem sucedidos, ambos milionários aos vinte e cinco. Na próxima década o seu sucesso só continuará a crescer enquanto facilmente se tornam os solteiros mais cobiçados na Filadélfia, talvez de toda a costa leste, aparentemente contente em jogar e evitar se acomodar. Suspeito que meu chefe esteja pronto para atirar o seu livrinho preto fora. Uma universitária de vinte e dois anos de idade com o nome de Everly Jensen tornou-se o único foco de sua atenção até recentemente.

Inteligência me excita. Às vezes Gabe usa esses óculos de aros grossos, meio nerd. Muito Clark Kent. Leva-me a beira de uma distração. E não gosto de ser distraída. Foco é o nome do meu jogo. Focada, confiável Sandra.

Ele está com eles hoje. Ou tinha. Atualmente está pendurado em sua mão, o fone de ouvido dobrado de um lado descansando contra o lábio. Seus lábios são perfeitos. Cheios. Suaves. Macios. Não tenho certeza de que sejam macios, mas tenho certeza de que se tiver a oportunidade de verificar, eu verificarei.

Saio de meus pensamentos quando Preston coloca o papel em que está trabalhando na minha frente. Olho para baixo, centrando o papel em cima da minha própria pilha de papéis. Então os pego e bato no tampo da mesa, garantindo que estejam todos alinhados, mesmo antes de colocar a pilha de volta para baixo e centralizar novamente na área de trabalho diante de mim. Então pego minha caneta, e estou pronta para fazer anotações sobre o que ele passou.

Leio duas frases e paro, balanço a cabeça negativamente enquanto me movo para deslizar o papel de volta para ele. Ele bate sua mão para baixo, fixa o papel na minha frente em um decreto silencioso que não está pegando a pesquisa de volta. Exceto que sua batida de mão é o suficiente para chamar a atenção de Gabe que vira em sua cadeira duas fileiras à frente, seus olhos pousam nos meus. Eu congelo. Ele sorri. Olho para longe, deixando meu olhar cair para o espaço na mesa diante de mim, como se minha vida dependesse disso.

Preston indica a pesquisa de volta para mim com a ponta do dedo, o conteúdo que ganhou esta batalha. Odeio fazer uma cena. É humilhante. E não profissional. Sou muito profissional.



É por isso que não quero nada com as pesquisa de Preston. Ele copia e edita a pesquisa atual que estamos respondendo:

Obrigado por participar desta porra de reunião chata. Por favor, me entretenha, respondendo este teste sobre sexo. Agradeço as suas respostas espontâneas.

1) Em uma escala de 1 a 5, há alguém nesta sala que você gostaria de ter sexo?

2) Quem é? (Isso é anônimo então responda honestamente!)

3) Por favor, compartilhe seus pensamentos sobre quais posições está interessado.

4) Se você respondeu "todos," está incluindo anal?

5) Essa pessoa sabe que quer ter sexo com ele?

Preston me chuta e suspiro, mas pego minha caneta.

1) 5

2) Gabe Laurent

3) Todos

4) Talvez?

5) Não !!!

"Sandra?"

Olho quando meu nome é chamado para encontrar meu chefe, Sawyer, no final do corredor. Levanto caminho até ele para ver o que precisa.

"Wilson já deu uma resposta sobre as datas do lançamento em Berlim?"

"Ainda não, não."

"Você sai e liga para ele?" Ele instrui. "Diga-lhe que precisamos de uma resposta até o final do dia, se querem a tempo para o segundo trimestre fiscal."

"Claro," Respondo, já balançando a cabeça. "Vou cuidar disso agora."

"Obrigada, Sandra." Diz com um aceno de cabeça quando se move de volta para o seu lugar na primeira fila e saio silenciosamente para a porta do auditório. Dou de ombros e



aproveito o silêncio do corredor depois de estar confinada em reuniões durante toda a manhã. É bom descomprimir um pouco enquanto pego o elevador até a minha mesa. Faço a ligação, pego as respostas que Sawyer precisa, envio uma atualização via e-mail e, em seguida, volto para a reunião quando eles param para o almoço.

Preston sai da sala quando alcanço à porta, agarra meu braço e me guia de volta para os elevadores. “Comida, agora.” Exige. “Estou faminto.”

“Você comeu dois muffins de mirtilo durante a reunião.” Aponto.

Ele dá de ombros. “Trabalhei esta manhã, preciso de combustível.”

“Você nunca trabalha no período da manhã. Mal consegue chegar na hora todos os dias.”

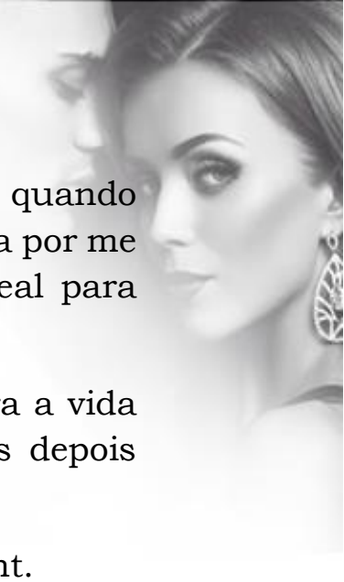
“Sexo, Sandra. O sexo é o meu treino.” Diz, apontando o botão para baixo com o seu dedo. “Liam está tentando me matar.”

“Hum?” Deixo escapar, surpresa. Preston é um homem gay, por isso não é exatamente assim que funciona.

“Estamos iniciando o processo de adoção.” Preston ri. “Mas por que devemos negar a parte divertida?” Ele continua sem esperar por uma resposta. “Estamos em um plano de cinco anos. Bem, um plano de vinte anos, na verdade. Queremos dois filhos antes de chegar aos quarenta, então, eles estarão na faculdade antes de estarmos com sessenta. Então, podemos viajar para todos os lugares que queremos ver antes de ficarmos velhos demais.”

Uau. Preston é apenas três anos mais velho que eu e tem toda a sua vida pela frente. Encontrou Liam aos vinte e cinco anos e se casaram um ano depois, o que foi o melhor casamento de sempre, em suas palavras. Eu não estava lá, o evento aconteceu antes de nos conhecermos, mas vi o casamento. Ele foi destaque em um desse reality shows de casamento que adoro assistir. E ele não está errado, foi um grande casamento. De qualquer forma, Preston tem tudo planejado e estou comprando comida congelada individual.

Aos vinte e seis anos, estou satisfeita no meu trabalho, feliz mesmo, mas minha vida pessoal está longe de ser satisfatória.



Mudei-me de Delaware para Filadélfia há dois anos, quando comecei o trabalho em *Clemens Corporation*. Fiquei grata por me afastar de casa. Precisava, e Filadélfia era o lugar ideal para começar novamente.

Mergulhei, encontrei um apartamento e pulei para a vida amorosa em uma nova cidade. No entanto, dois anos depois estou sozinha.

Sozinha e secretamente ansiando por Gabe Laurent.

É estúpido. Ele é tão fora do meu alcance.

Preston e eu chegamos à cafeteria dos funcionários, juntamente com todos os outros. É grátis, uma das muitas vantagens de trabalhar na Clemens. Nós conversamos sobre os feriados e os meus planos de ir para Delaware no Natal e os planos de Preston para visitar seus pais em Los Angeles com Liam.

“Tem certeza de que não pode voltar de LA mais cedo para não perder a festa de final de Ano Novo da empresa?” Pergunto. “Não será o mesmo sem você.”

“Isso é verdade, mas não. Não voltarei um dia mais cedo do que o necessário.”

Suspiro, bem-humorada, é compreensível. Terminamos o almoço e limpamos nossas bandejas, em seguida, voltamos para o auditório para a sessão da tarde.

“Acorde-me se cair no sono.” Preston me diz, se deixando cair em sua cadeira. “Não deveria ter carboidratos no almoço.” Acrescenta com um bocejo.

“Eu também não.” Asseguro-lhe enquanto arrumo os papéis na minha frente e me preparo para a sessão da tarde. Olho para cima a tempo de ver Gabe entrar pela porta. É como se tivesse um sentido de teia quando ele está por perto. Meus olhos estão sempre no lugar certo na hora certa quando se trata de Gabe.

Está vestindo calças social carvão hoje e um suéter azul. Parece ser cashmere. Mataria para passar meus dedos sobre ele e descobrir, acho que um dos estagiários de marketing lhe entrega uma pilha de papéis. As pesquisas das reuniões desta manhã, ao que parece. Olho para a minha pilha de papéis,



procurando a minha. Oh, espero que esteja lá. Trabalhei muito duro em dar respostas detalhadas atenciosas.

"Será que recolheram as pesquisas antes do almoço?" Pergunto a Preston, olhando em sua direção.

Ele olha por cima de seu telefone com um aceno de cabeça. "Não. Provavelmente recolheram enquanto estávamos no almoço."

"Oh, tudo bem. A minha deve estar lá então." Digo, verifico e dou falta na minha pilha. Deixei em cima, não é? Folheio meus papéis apenas para me certificar de que foi coletado. Não sabia que iriam para Gabe, então, fico feliz por ser tão meticulosa com minhas respostas.

Espere.

Espere, espere, espere.

"Preston!" Grito em pânico enquanto minha mente corre. Aquele questionário sobre sexo louco que inventou. Onde o deixei? Tinha em minha mão, então Sawyer pediu para fazer a ligação...

"O quê?" Preston pergunta, desliga o celular e verifica a agenda da reunião para ver quem vem a seguir.

"Onde está o questionário que você inventou? Está com você?" Estou tremendo enquanto folheio os papéis mais uma vez.

"Não, você não me devolveu."

"Eu sei, mas não o pegou novamente? Depois que saí? Tem certeza?" Estou em pânico total.

"Não, Sandy. Não peguei." Diz devagar, balança a cabeça. "Escrevi na parte detrás da minha pesquisa. Eles devem ter pegado quando recolheram."

Tenho certeza que todo o meu sangue deve estar drenado para meu rosto porque os olhos de Preston ampliam e ele senta-se na cadeira. "Está bem. Seu nome não estava lá. As pesquisas eram anônimas, lembra? Meu nome também não está."

Folheio as duas pilhas de papéis na frente de Preston de qualquer maneira. Não está lá. Fecho meus olhos e considero minhas opções. Posso voltar para Delaware. Juntar-me ao Corpo da Paz.



“Quem nomeou?” Preston sussurra.

Viro a cabeça e olho para ele, depois olho rapidamente para Gabe, de pé a poucos metros de distância de nós na primeira fila prestes a se sentar.

“Sabia!” Preston grita, bate a mão sobre sua coxa. Sorri, em seguida, pisca para mim. “Ele é o ideal.” Diz, dando uma olhada apreciativa para o corpo de Gabe. Isto não é nada novo. Preston pode ser a única pessoa que olha o traseiro de Gabe mais vezes do que eu.

“Você é casado.” Lembro a ele. “E Gabe é seu chefe.” Preston é seu assistente.

“Sim, sim.”

Ambos assistimos quando Gabe coloca a pilha de papéis sobre a área de trabalho na frente dele. Posso ver os papéis claramente agora, as pesquisas anteriores.

“Ele pode ser um pouco demais para você.” Preston diz.

“Obrigada. Muito obrigada.” Vejo Gabe se virar para sentar. Aquelas malditas calças se encaixam perfeitamente.

“Eu sinto muito! Só quis dizer que ele é um pouco velho para você.”

Dou de ombros. Gabe é um pouco demais para mim. Ele é o CFO da empresa em que trabalho, melhor amigo de meu chefe, e perto de uma década mais velho que eu. Ele também é incrivelmente lindo. Vejo o modo como seu suéter se encaixa em seus ombros largos enquanto se inclina para frente, pega uma garrafa de água, quase consigo esquecer o fato de que preenchi um questionário infantil sobre sexo que nomeei o segundo em comando na empresa em que trabalho como o cara com quem eu mais gostaria de fazer sexo.

“Aposto que ele daria o tempo de sua vida.” Preston sussurra.

Balanço minha cabeça. “Se não fosse assistente de Sawyer Gabe nem sequer saberia meu nome.”

Gabe leva a garrafa aos lábios e me pego molhando a minha quando inclina a garrafa e toma um gole, as linhas de seu pescoço se movem quando engole.



Balanço minha cabeça para me tirar do meu transe de Gabe e mover meus olhos para baixo para o espaço de trabalho na minha frente.

“Seu nome não está nele." Preston lembra-me em um suave sussurro, acaricia minhas costas quando o departamento de TI começa sua apresentação. “Ele provavelmente nunca vai virar aquele papel de qualquer maneira.” Tenta novamente quando estou completamente muda. Os alto-falantes do orador da tarde ligam, pela primeira vez não estou prestando atenção ou tomando uma única nota. Meu coração está acelerado. Como pude ser tão pouco profissional? Sei que Sawyer me distraiu quando chamou para perguntar sobre o projeto Berlim, mas ainda é inaceitável. Eu nunca deveria ter deixado aquele pedaço de papel fora das minhas mãos.

Passamos a próxima hora assistindo Gabe folhear as pesquisas. Morro um pouco cada vez que ele vira o que olhou para baixo quando termina. Ele vai ver a escrita na parte de trás da pesquisa de Preston quando virar sobre as outras. Meu chefe está sentado ao seu lado. E se ele mostrar para Sawyer? Vou morrer. Meu estômago revira e penso em sair mais cedo. Mas não. Não posso fazer isso. Tenho trabalho a fazer e Sawyer pode precisar de mim para alguma coisa, e apesar do levantamento de sexo de hoje, sou uma profissional.

Gabe vira a próxima pesquisa para baixo.

Está escrito no verso.

Da fila atrás não posso entender as palavras, mas com base na forma da caligrafia preenchendo a página, sei que é o questionário de sexo.

O telefone de Gabe, sobre a mesa na frente dele, acende, indicando uma chamada enquanto a campainha está desligada. Não tenho certeza se ele olha para ver quem está chamando, mas bate um dedo no botão ignora e pega a pesquisa de Preston de volta.

Vejo quando esfrega o queixo com o polegar e o indicador durante a digitalização do papel.

Vejo como a compreensão o atinge, o músculo sob sua têmpora esquerda sobe enquanto mergulha o pescoço um pouco mais perto do papel, lendo.



E então observo enquanto dobra o papel ao meio e ao meio novamente, antes de se levantar da cadeira apenas o suficiente para colocá-lo em seu bolso de trás.

Estou morta. Isso deve ser o que estar morta parece.



Capítulo 2

Gabe

"O que você acha da Sandra?" Pergunto a Sawyer enquanto pego uma bola de beisebol assinada de uma vitrine ao longo da parede no fundo de seu escritório. Sento-me em uma das cadeiras de visitas em frente a sua mesa e jogo a bola por cima de minha cabeça antes de pegá-la novamente.

Ele está revendo algo em seu monitor, faz uma pausa com a minha pergunta e volta sua atenção para mim. "Sabe que ela é a melhor assistente executiva que já tive. Precisa de sua ajuda com alguma coisa? Pensei que estivesse feliz com Preston?"

De alguma forma, recursos humanos só me designam homens gays ou mulheres com idade suficiente para ser minha mãe. Suspeito que isso seja ordem direta de Sawyer. Idiota.

Dou a bola outro lance e pego. "Não, quero dizer, o que acha da Sandra como mulher?"

"Eu não..." Sawyer diz, estreitando os olhos para mim.

"Ela sente uma coisa por mim." Digo.

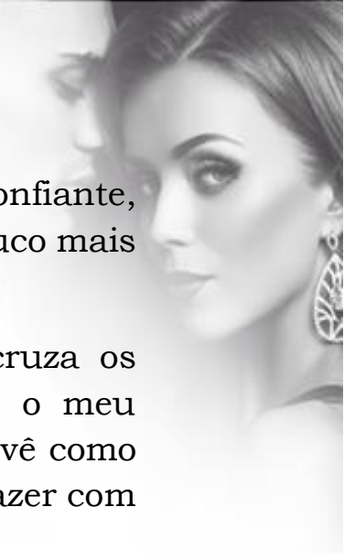
"Ela não sente." Sawyer diz com desdém e bate o mouse em sua mesa, com a intenção de me ignorar.

"Ela sente." Insisto. "Está sempre olhando para mim."

"Talvez pense que você é um idiota."

Essa é uma possibilidade distinta. Nunca fui muito certo. Na maioria das vezes, abaixa a cabeça e me chama de Sr. Laurent enquanto passa correndo. Isso me excita, mas não tenho certeza se gira sobre ou se ela honestamente só pensa que sou um idiota.

"Acho que ela está namorando alguém no marketing." Sawyer acrescenta ao bater em seu teclado, absorvido com o que está na tela em sua frente.



“Eles se separaram durante o verão.” Digo confiante, inclinando-me para trás na cadeira e jogo a bola um pouco mais no ar.

“Como sabe disso?” Sawyer para de digitar e cruza os braços sobre o peito. Ele não parece satisfeito com o meu conhecimento da vida amorosa de Sandra; acho que a vê como a irmã mais nova que nunca teve. “O que pode querer fazer com Sandra de qualquer maneira?”

Pego a bola enquanto minhas sobrancelhas levantam em descrença. “Você precisa que soletre para você, amigo?” Inclino para frente na cadeira e adoto um tom sério. “Às vezes, quando duas pessoas estão atraídas uma pelo outra, aproveitam para tirar suas roupas juntas para que possam...”

“Cale a boca.” Sawyer interrompe. “Ela não é realmente o seu tipo.”

“Linda?” Questiono.

“Doce.” Responde.

Ela é doce, ele está certo sobre isso. Penso sobre o papel queimando um buraco em meu bolso e me pergunto novamente se é dela. Gostaria que fosse. Acho Sandra tem um lado sujo escondido, e realmente gostaria de descobrir isso.

“Não brinque com ela, Gabe.” Sawyer está me olhando atentamente. “Sandra não é uma garota só para transar. Prometi a seu pai que cuidaria bem dela quando a contratei. E ela é um pouco jovem para você, não acha?”

Aha. Sabia que tinha alguma coisa de irmão herói acontecendo, mas não tenho certeza se gosto da insinuação pairando no ar. Que não sou bom o suficiente para ela.

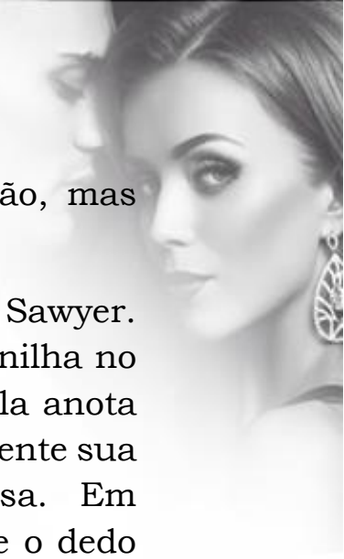
“Talvez esteja interessado em mais do que apenas transar com ela.” Rolo a bola entre os dedos e encontro seu olhar em mim.

“Você a deseja. Ela não vai dar-lhe um minuto de atenção.”

“Ela pode.” Dou outro impulso na bola.

“Não, Gabe.”

Ele me irrita, essa atitude protetora arrogante em relação à Sandra, jogo a bola para ele enquanto me levanto. Pega sem



problemas, a dica de uma pergunta em sua expressão, mas aceno e saio de seu escritório.

Sandra está em sua mesa ao lado do escritório de Sawyer. Sua cabeça está baixa, seu foco absorvido em uma planilha no monitor em frente a ela, uma caneta na mão direita. Ela anota em uma folha e, puxando-o do bloco seguro cuidadosamente sua escrivaninha, alinhado perfeitamente à borda mesa. Em seguida, sua mão volta para o mouse e ela clica, corre o dedo suavemente sobre a superfície para rolar a página em sua frente. Não estou dando muita atenção ao monitor - não é o que me interessa. Os dedos dela me interessam. A curva do pescoço dela me interessa. Seus cabelos loiros, puxados em um rabo de cavalo baixo descansando em suas costas, me interessam. Penso nela tocando seu clitóris com as pontas dos dedos, saindo de si. Penso sobre minha mão pressionar a parte de trás de seu pescoço, forçar sua cabeça para o colchão, enquanto lança sua bunda para cima. Penso sobre envolver minha mão em torno desse seu cabelo e direcionar sua boca para meu pau.

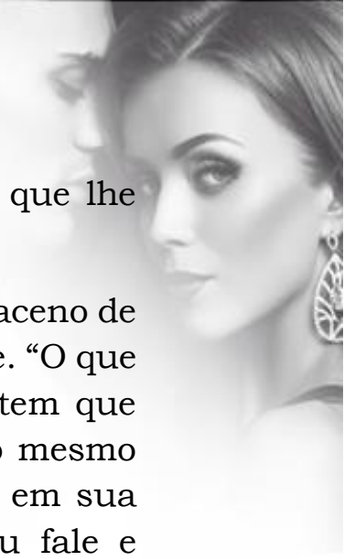
Então, sem pensar dou um passo à frente e pego suas anotações de sua mesa.

Sou um idiota, percebo no segundo que está em minha mão. Que porra estou fazendo? Não tenho nenhum direito para tocar em suas coisas. Não tenho nenhuma razão plausível para tocar sua mesa.

Sandra dá um pulo em sua cadeira - é evidente que não percebeu que eu estou lá. É também evidente que Sawyer não tem o hábito de se esgueirar sobre ela e tirar as coisas de sua mesa, já que geralmente Sawyer não é um idiota. Sua cabeça gira em minha direção, seus olhos arregalam pela surpresa, uma centelha de desconforto cruza seu rosto antes que pisque, força um sorriso profissional, seus olhos correm entre eu e suas anotações que peguei no impulso, simplesmente para dar uma olhada em sua caligrafia com alguma crença insana que a pesquisa poderia ser dela. Olho, meu olhar rapidamente cobre o quadrado de papel na minha mão. Aquele que diz 'chame o senhorio.' Porra, Jesus. Não é sequer relacionado ao trabalho.

“Sr. Laurent?” Pergunta, seus olhos azuis piscam incertos.

“Desculpe, Sandra.” Estou nervoso, coloco as anotações de volta sobre a mesa como se não tivesse nenhum interesse e



minto através dos dentes. “Pensei que era o endereço que lhe pedi.”

“Não tenho nenhum pedido seu.” Diz com um leve aceno de cabeça quando abre seu e-mail para verificar novamente. “O que precisa?” Pergunta, e estou de pé tão perto dela que tem que inclinar a cabeça para trás para olhar, praticamente o mesmo ângulo que estaria se estivesse de joelhos, e meu pau em sua garganta. Seus cílios vibram enquanto espera que eu fale e percebo um leve rubor em suas bochechas.

“Preciso do endereço dos pais de Sawyer.” Minto, em seguida, adiciono. “Cesta de frutas de férias.” O que é desnecessário porque ela já voltou para seu monitor, os dedos voam sobre o teclado com eficiência.

“Enviado.” Diz com um toque final. “Para seu e-mail.” Acrescenta quando não me movo, sua sobrancelha levanta uma fração em confusão.

Coloco a mão nas costas da cadeira e me inclino mais perto. Prende a respiração quando coloco dois dedos no bloco de anotações em sua mesa e o puxo para mais perto. “Anote.” Murmuro, então luto com uma ereção quando ela morde o lábio, sua língua se lança para fora quando pega uma caneta e anota o mesmo endereço que acabou de me enviar por e-mail. Ela retira a folha do bloco e a vira de modo que eu toco a sua mão treme brevemente, me pergunto se imaginei isso.

Pego a anotação e passo por sua mesa com um breve sorriso. “Aproveite a pausa de Natal, Sandra.”

“Você também, Sr. Laurent. Feliz Natal.” Ela se vira de volta para seu computador, seu foco imediatamente de volta na planilha que está trabalhando.

Merda. Talvez pense que sou velho?

“Espero que consiga tudo o que deseja.” Acrescenta enquanto estou indo embora. Viro de volta, surpreso por acrescentar essas breves palavras. Meus olhos varrem lentamente seu rosto quando digo.

“Você também.”

***



Afasto-me curioso sobre o que ela pode querer para o Natal. A menos que seja Andrew do marketing. Foda-se. Esse cara me deixa tenso. Estamos juntos na liga de softball da empresa e confie em mim, não quero ficar preso na banqueta ao lado dele depois de um jogo.

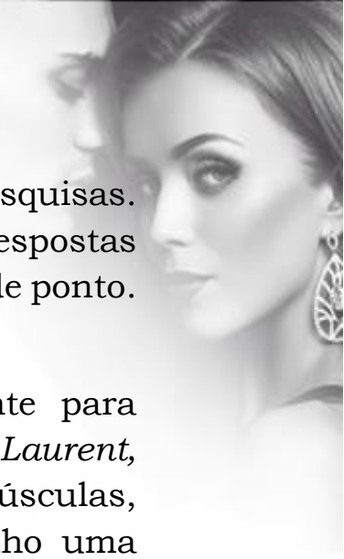
Eu espero que consiga tudo que deseja. Ela disse. Penso sobre isso. Sandra falou isso para flertar? Eu sei o que eu gostaria. Gostaria de tê-la, debaixo de mim. Gostaria de ver seu rosto quando goza. Aposto que fecha os olhos, vira a cabeça para o lado e geme delicadamente. Gostaria de mudar isso. Gostaria que fosse tão longe e cravasse as unhas em minha pele, batendo a cabeça e gemendo sem pensamentos, exceto o quão bem eu a faço se sentir.

Merda, quando foi à última vez que fantasiei em ver uma mulher gozar? Não é algo que precise fantasiar; não tenho qualquer dificuldade em conseguir uma mulher debaixo de mim, a fim de experimentar as suas reações ao vivo e pessoalmente.

Estou fora de mim com essa garota.

Doce. Não tenho ideia de como fazer uma garota doce entrar em minha cama. Meu último relacionamento começou quando ela me entregou uma chave para seu quarto de hotel. O anterior está com o meu advogado - iniciado por ela. O único antes... bem, vamos apenas dizer que não posso recordar a última vez que tive que fazer mais do que dar um sorriso preguiçoso ou, no máximo, piscar antes que a mulher em questão viesse. Sou um idiota preguiçoso, pelo visto.

Volto ao meu escritório e puxo o questionário de sexo do meu bolso de trás e lanço na minha mesa, junto à anotação com ele. Sorrio enquanto sento. Essa pesquisa é ridícula. Viro o papel e olho a pesquisa original da reunião que está impressa na frente. Disse a Sawyer que precisamos elevar a temperatura, por assim dizer, sobre essas reuniões trimestrais, entender o que é útil e o que não é. A maior parte da reunião torna-se inútil, em minha opinião e quem quer que escreveu *Cala a boca* como resposta a uma das perguntas concorda comigo. Isso me faz rir. Talvez devesse ficar ofendido, mas foda-se. Queria um feedback honesto sobre a reunião, e recebi isso. E... agora que olho mais de perto, essa é a letra de Preston. E Sandra estava sentada ao lado dele durante a reunião.



Passo alguns minutos examinando as outras pesquisas. Acho que deve ter sido completada por Sandra, as respostas detalhadas e pensativas, exemplos listados em formato de ponto. Isso corresponde à escrita na anotação.

Pego a pesquisa de sexo manuscrita novamente para comparar. Não tenho muito para continuar. *5, Gabe Laurent, Todos, Talvez, Não.* Concentro-me nas letras maiúsculas, comparando-a com sua pesquisa, e acredito que tenho uma resposta.

A doce Sandra quer fazer coisas sujas comigo.



Capítulo 3

Sandra

Espero que consiga tudo o que deseja. Repito aquelas palavras mais e mais na minha memória uma centena de vezes, mortificação inunda meu sistema a cada vez. Poderia muito bem dizer a ele para tirar a calça. Não poderia ser mais óbvia. Como se o coproprietário de trinta e cinco anos, de uma grande corporação estivesse interessado em uma assistente administrativa de vinte e seis anos. Em mim. Estúpida, estúpida, estúpida.

E aquele questionário de sexo. Não consigo parar de pensar em Gabe dobrando e colocando no bolso. Essa memória é francamente crédula. Quer dizer, penso sobre a mudança durante a pausa para o Natal, realmente penso. Enquanto estiver em casa no dia de Natal, penso em ficar lá por tempo indeterminado. Mas então vejo o carro de Amanda estacionado na garagem ao lado e voltar para a Filadélfia parece ser a menos humilhante das minhas opções.

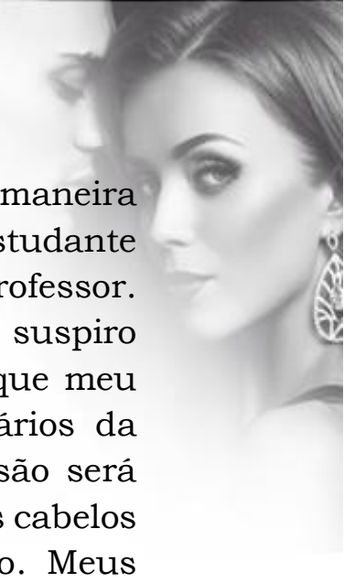
Meu nome não está naquele papel.

Meu nome não está naquele papel.

Meu nome não está naquele papel.

Sim, lembro-me disso algumas vezes. Algumas centenas de vezes. Mas... ele deve saber que é meu. Pode ser apenas algumas palavras escritas com a minha caligrafia, mas é o suficiente. Então, ele me pediu para escrever à mão o endereço. Tem que saber.

Será que disse ao meu chefe, Sawyer? O pensamento é incompreensível. Sawyer é tão bom para mim, ofereceu-me o trabalho na Filadélfia sem entrevista, sem sequer me conhecer. Nossos pais foram irmãos da fraternidade no passado, foi assim que consegui o emprego. Precisava de um novo começo, uma nova cidade. E Sawyer me deu isso, sem perguntas. Ele me deu muito mais desde então, fez de mim parte da equipe, me fez



sentir útil, necessária. E pago a ele comportando-me de maneira nada profissional durante uma reunião. Como uma estudante de ensino médio com uma paixão inadequada por um professor. Pergunto se vou ser demitida? Mereço, penso com um suspiro triste. Essa noite é véspera de Ano Novo, à noite em que meu chefe lança a festa anual de férias para os funcionários da *Clemens Corporation*. Assim, a minha semana de evasão será longa. Enrugo meu nariz para o reflexo no espelho. Meus cabelos estão impossíveis então os puxo em um coque baixo. Meus cabelos são loiros. Sempre achei irônico, as loiras se divertem mais e tudo isso. Não acho que eu sou uma garota divertida.

Coloco brincos de festa em minhas orelhas e levo um tempo extra na minha maquiagem, então coloco em meus saltos. Eu amo esses sapatos. São altos e sexy como o inferno, mas não sou realmente uma garota sexy, então estou vestida com um terno de calça preta e eles ficam escondidos.

Vinte minutos mais tarde, estou no Ritz-Carlton. Faço check-in com o Hostess na festa de hoje à noite, em seguida, passeio, digo Olá para meus colegas de trabalho e os respectivos encontros. E se Gabe trouxer um encontro? Vou morrer de vergonha se vê-lo com um encontro. No ano passado trouxe uma modelo. Quero pensar coisas depreciativas sobre ela, mas a verdade é que ela foi ótima e todos a amaram.

Sawyer chega com sua namorada Everly. Realmente gosto dela, e Sawyer está apaixonado por ela. Não que me disse isso, mas posso ver. Nunca o vi tão feliz. Não é como se fosse infeliz antes dela aparecer, ele não era; sempre foi um cara feliz. Ele está apenas diferente agora. Deu-lhe as chaves do seu apartamento uma semana depois que se conhecerem. Nunca me pediu para fazer as chaves para uma mulher antes dela. E o olhar em seus olhos quando Everly aparece sem aviso prévio no escritório? Ele é um caso perdido.

“Sandra, esqueci meu batom no apartamento de Sawyer. Caminhe comigo para pegá-lo?” As palavras saem da boca de Everly um segundo depois do 'Olá'.

Sawyer murmura algo sobre encontrar uma bebida enquanto Everly faz um loop de seu braço para o meu e me arrasta em direção aos elevadores. Sei que Sawyer vive na torre residencial ligada a esse hotel então, seu apartamento não está longe.



“Você já viu Gabe?” Everly pergunta.

“Sr. Laurent?” Pergunto surpresa por ela perguntar sobre ele. “Não, ele não está aqui ainda. Sawyer precisa dele para alguma coisa?”

As portas do elevador se abrem no saguão do hotel antes que possa responder e, em seguida, está cumprimentando uma menina chamada Chloe, que é sua companheira de quarto na Universidade da Pensilvânia. Nós três vamos ao apartamento de Sawyer juntas e percebo no momento em que estou de pé na soleira de sua porta do quarto que não deveria estar lá.

“Não acho que seja apropriado estar no quarto do Sr. Camden.” Digo e tento manter os olhos no chão. Não preciso saber como o quarto de meu chefe parece.

“Relaxe, só temos sexo normal aqui.” Everly diz do banheiro. “Não é como estivéssemos fazendo filmes pornô ou qualquer coisa.” Acrescenta no que eu suspeito seja um tom tranquilizador. Encontra seu batom e acho que estamos indo para a porta quando Everly para em frente ao closet, grita para que todos esperem.

“Você deve experimentar isso!” Diz ela, segurando uma minissaia de lantejoulas pretas.

“Hum...” Começo a protestar, mas já está empurrando a saia em minhas mãos e me vira em direção ao banheiro. E, bem, estou curiosa para ver como ficaria.

“Sandra, que pernas! Mataria para ter pernas longas como as suas. Tem que usar essa saia. Eu insisto.” Everly fala um minuto depois, quando saio do banheiro.

“Você acha?” Questiono caminho de volta para o banheiro para olhar para o meu reflexo novamente. “Sou mais alta do que você. Isto fica realmente curto em mim.”

“Sim, eu sei. Seja bem-vinda. Agora tire sua camisa.”

“Com licença?”

“Apenas a camisa debaixo de seu blazer. Em seguida, coloque o blazer de volta.”

“Hum, você quer que eu vá para a festa sem camisa?”

“Apenas faça isso.” Chloe diz, caminhando para a janela. “Ou nós nunca iremos deixar esse quarto. Confie em mim.”



Olho entre elas e percebo que é sério. Abro a boca para protestar, mas Chloe balança a cabeça. “Sou melhor amiga de Everly desde sempre. Confie em mim, nós literalmente não deixaremos esse apartamento até que ela consiga.”

É assim que acabo em nada, além de uma saia muito curta e um blazer. Everly solta meus cabelos também.

“Ela está armando para você, sabe disso, certo?” Chloe pergunta.

“Não estou armando para ninguém.” Everly nega rapidamente com uma sacudida de cabeça. “Não estou. Estou apenas criando oportunidades.”

Elas brigam sobre o que significa criar oportunidades antes de Chloe se virar e me perguntar o nome dele.

“O nome dele é Gabe.” Everly responde por mim enquanto voltamos para a festa. “Ele não é seu chefe, porque estou namorando o chefe dela e seria super estranho, mas ele é vice-presidente da Clemens Corporation, o que o torna um pouco impertinente, não acha?” Ela parece encantada com a perspectiva. “Sandra quer fazer coisas sujas com ele sobre a mesa.”

“Como pode saber isso? Você nos viu juntos uma vez.” Tenho certeza que estou vermelha. Se foi óbvio para Everly, e ela nem sequer sabe sobre o questionário estúpido de sexo deve ser óbvio para outras pessoas.

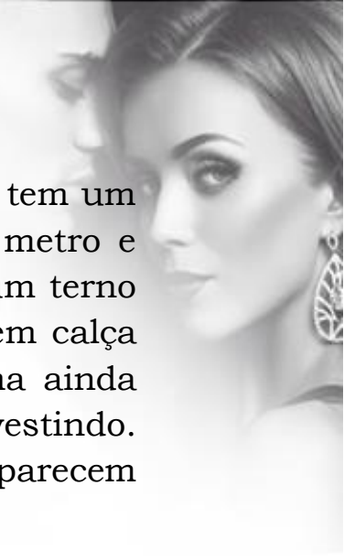
“Eu sou observadora.” Encolhe os ombros como se não fosse grande coisa.

É um grande negócio. Sou tão óbvia para Gabe também? Quero dizer, quando não estou deixando notas falando que desejo transar com ele. Isso foi bastante óbvio. Mas o resto do tempo?

“Não sou o tipo dele.” Digo.

“Vamos ver sobre isso.” Everly responde, toda confiante. Estamos a poucos passos para o lobby do hotel quando o vejo. Deus, ele parece bom. Está em frente ao lobby à espera de um elevador para o espaço da festa no segundo andar, o olhar no visor sobre as portas do elevador.

Aproveito a oportunidade para olhá-lo. Ele é o homem mais atraente que já vi. Alto o suficiente para me fazer sentir



minúscula ao lado dele, o que não é fácil quando você tem um metro e setenta. Acho que ele tem, pelo menos, um metro e noventa. Está de terno preto essa noite. Ele não usa um terno todos os dias para trabalhar; está apto a mostrar-se em calça jeans com a mesma frequência, mas de alguma forma ainda consegue exalar autoridade, não importa o que esteja vestindo. E os óculos. Eles me matam. Óculos de aro grosso que parecem nerd, mas maldição é tudo menos isso nele.

Meu olhar é interrompido porque Everly o vê também e então chama seu nome e acena.



Capítulo 4

Gabe

Não me lembro da última vez em que estive sozinho na véspera de Ano Novo. Nunca, possivelmente. Tinha opções para esta noite, muitas opções, verdade seja dita. Nenhuma deles me interessou, meus pensamentos distraídos por uma loira tímida que pode ou não estar interessada. Porra. Não tenho essa incerteza por uma mulher desde o colegial. Porra, mesmo assim elas facilitam para mim.

Sandra não é fácil. Por qualquer definição. E depois há Sawyer. Não acho que ele esteja de brincadeira comigo sobre ficar longe dela. Sua opinião não dita minha vida, mas até onde quero empurrar isso? E uma aventura rápida com a sedutora Senhorita Adams vale a pena irritar Sawyer? Na verdade não. Quando terminar, ela vai ficar bem em me ver todos os dias no trabalho? Nunca foi um problema para mim antes, mas me encontro pensando que Sandra não é como um encontro normal de trabalho.

Sou puxado dos meus pensamentos quando ouço gritarem meu nome, o som alto contra o piso de mármore do lobby do Ritz-Carlton. Olho o elevador que acaba de abrir diante de mim e limpo a expressão irritada do meu rosto antes de me virar. Estou a segundos de distância da segurança da festa, cercado por pessoas. Agora estou sozinho com alguém gritando para mim quando já sei que não estou interessado. Meus sentimentos são confirmados quando ela acrescenta: “Yoo-hoo, Gabe.” Quando estou virando. Jesus Cristo. Yoo-hoo? Essa garota é séria?

Viro e vejo não uma mulher, mas três. Normalmente não sou procurado por três, mas não posso dizer que nunca aconteceu. Conheço a mulher que está chamando meu nome e acena? Acho que já a vi antes, mas não posso confirmar. É provavelmente alguém da publicidade. Esse grupo inteiro é tão foda irritante. Conheço alguma dessas mulheres? Sorrio meu



sorriso amigável e olho para as duas mulheres que estão com ela. Uma menina bonita com cabelos castanhos e uma loira nocaute. Não, não é uma loira nocaute. Foda-me, essa é Sandra, uma versão mal vestida de Sandra. Porra.

Eles chegam a mim e Sandra me apresenta as outras duas: a namorada de Sawyer e a amiga da namorada, me diz. Não estou interessado nas apresentações, não quando Sandra está vestindo uma saia malditamente mais curta do que qualquer coisa que já vi. Está vestindo um blazer por cima, nua por baixo. É abotoado, mas não há pele suficientemente exposta para escorregar minha mão dentro para tocar e descobrir que não está usando um sutiã. Porra, agora a imagem está na minha cabeça.

“Então veio sozinho?” Everly pergunta, interrompendo minha contemplação de roupa de Sandra, ou a falta dela. Ela é intrometida, um presente. Vou arriscar um palpite de que é um pouco mandona também.

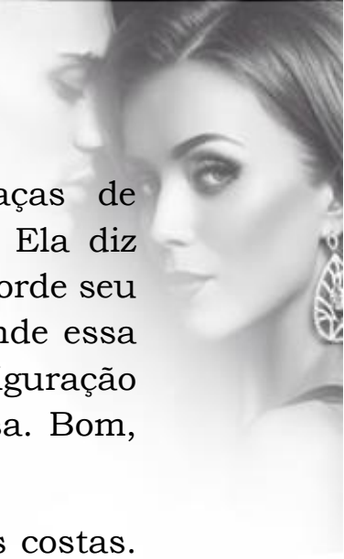
“Estou.” Respondo e vejo quando tem uma conversa silenciosa com a amiga, Chloe, transmitida por um olhar e um encolher de ombros. Criaturas fascinantes as mulheres. Não tenho certeza sobre o que estão concordando ou discutindo, mas realmente não dou à mínima. Como é que nunca percebi como as pernas de Sandra são? Ela não teria nenhuma dificuldade para envolvê-las em torno de mim e juntar os calcanhares.

“O que é que você faz, exatamente?” Faço a pergunta para Everly. Sei que não trabalha na Clemens, lembro-me que a vi uma vez antes, em um elevador com Sandra usando um crachá de convidada. Ela parece um pouco jovem embora minha curiosidade seja aguçada.

“Quem sabe.” Ela diz e levanta as mãos. “Estou graduando-me em maio, e ainda não descobri.”

Uma estudante universitária? Quase rio em voz alta. Porra Sawyer. Qual sua idade, vinte e um, vinte e dois? E ele me dá sermão sobre Sandra ser jovem? Maldição, Sandra deve ter quatro anos a mais que essa garota.

O elevador para no dois e Everly não desperdiça nem um segundo agarra Chloe e nos abandona, então, fico sozinho com Sandra, o que aprecio, um ponto para Everly.



Um garçom passa com uma bandeja de taças de champanhe. Pego duas e entrego uma para Sandra. Ela diz obrigada, em seguida, olha prontamente para a taça, morde seu lábio inferior entre os dentes. Não tenho certeza de onde essa timidez vem. Se é por minha causa, ou se é sua configuração padrão. “Gosto da sua saia.” Digo em meio à conversa. Bom, idiota.

“Oh.” Seus olhos voam até o meu, até a saia e as costas. “Não é minha. Everly me fez mudar.”

Hmm. Everly não é tão ruim.

“Bem, isso funciona em você.” Digo, e suas bochechas coram com o elogio. “Talvez deva mantê-las e usá-las para a próxima reunião trimestral.” Provoco, como um idiota maldito porque seus olhos se arregalam e seu olhar retorna a taça na mão.

“Não se preocupe, nunca usaria algo tão inadequado para o escritório.” Ela balança a cabeça, olha para baixo.

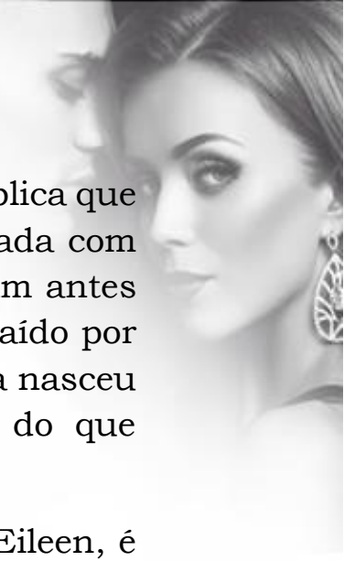
Foda-me, esta garota. Ela provoca algo em mim. Quero tirar esse peso de timidez fora de seus ombros. Quero tê-la nua, correr minhas mãos sobre cada polegada de seu corpo até que ela abandone o rubor e me implore por mais. Quero tocá-la em todos os lugares, descobrir o que faz suas costas arquearem e os dedos dos pés enrolarem, ver como ela é quando goza. Para mim.

“Sandra...” começo, mas sou interrompido por uma mão em meu braço.

Eileen enlaça seu braço ao meu redor e Sandra dá um passo para trás, como se tivesse incomodando. Antes que eu possa dizer outra palavra, Sandra murmura algo que não posso compreender e dá um pequeno aceno quando vai embora, deixando-me sozinho com Eileen.

“Parecia que precisava ser salvo.” Eileen ronrona, deixa cair seu aperto em mim e pisca, como se fossemos conspiradores.

“Será que precisava?” Respondo, não me importo se a minha expressão é preenchida com o tédio que sinto. Eileen é bonita, sei disso, logicamente, mesmo que não sinta isso. Ela é alta e loira, semelhante à Sandra, ainda mais polida. Os cabelos platinados tenho certeza que são meticulosamente reaplicados a cada quatro semanas. Sua pele bronzeada com o toque de um



feriado passado em algum lugar tropical e sua figura implica que ela tende a isso diariamente. Sua maquiagem foi aplicada com uma mão perita. Provavelmente vai se oferecer para mim antes desta conversa terminar. No entanto, ainda estou distraído por uma garota com cabelo loiro-mel e tenho certeza que ela nasceu com curvas suaves que me interessam muito mais do que qualquer coisa que Eileen possa criar em um ginásio.

O que me surpreende, porém, quando olho para Eileen, é que ela teria me interessado uma vez. É exatamente o meu tipo; talvez eu esteja apenas tendo uma noite de folga? Mantenho meus olhos sobre Sandra enquanto Eileen fala, vendo como ela desaparece em uma das salas de jogos com a garota Chloe. Meus pensamentos são interrompidos quando Eileen pergunta se a estou ouvindo. Não estou.

“Sinto muito, o que estava dizendo?” Pergunto-lhe, finalmente olho para ela pela primeira vez em minutos.

“Estava perguntando se quer tomar uma bebida mais tarde.” Coloca a mão no meu braço novamente quando pergunta. As mulheres sempre me tocam quando flertam? Sinceramente nunca notei antes. Só chamou minha atenção recentemente porque Sandra não me toca.

A festa termina após a meia-noite e há um bar aberto totalmente abastecido, então aceito o convite para tomar um drinque mais tarde pelo que é... uma oferta para levá-la para casa. Recuso de uma forma que não vá envergonhá-la, em seguida, me desculpo e vou para o bar. Preciso de uma bebida e essa merda de champanhe não está funcionando.

Fico cansado antes de dar dez passos. São muitas as pessoas que querem um minuto, para introduzir as respectivas datas, para me desejar um ‘Feliz Ano Novo.’ Lembro-me que essa festa não é sobre mim, é para os funcionários, um muito obrigado por mais um grande ano. Sawyer está dando essa festa há anos. Nós começamos com os tradicionais pré-natais e as consideramos sufocantes e demoradas durante um período em que todo mundo já estava estressado pelo tempo. Rapidamente transformamos as festas de feriado anual em festas de véspera de Ano Novo, incentivando os funcionários a trazerem quem quisessem e ter um bom tempo à nosso custa. É bom ser rico.

Finalmente chego ao bar do outro lado da sala, criado do lado de fora das duas salas de eventos que foram transformadas



em espaços de jogo. TVs de tela grande ligada com todas as últimas novidades em entretenimento de vídeo e foliões aproveitam a variedade de jogos. Sandra entrou há poucos minutos, novamente com Chloe ao seu lado. Penso em segui-las, mas decido contra isso, pego uma bebida em seu lugar. Não vou disputar a atenção de Sandra no tumulto da sala de jogo. Pergunto-me se essa nota da reunião trimestral foi uma espécie de piada? Ela é um feixe de contradições, penso quando Hilary do departamento de licenciamento desliza para cima e imediatamente me toca com uma mão e o decote de seu vestido com a outra. Eu reconheço que é um convite sutil. Quando me tornei tão cansado?

Everly me olha a uns seis metros de distância, o braço de Sawyer em torno dela. Ela olha Hilary também, e posso ver o aborrecimento em seu rosto. Não tenho certeza do que se trata, mas não tenho que me perguntar por muito tempo quando estão caminhando em minha direção.

Sawyer apresenta Everly para Hilary antes de me perguntar se vi o último jogo Flyers. Estamos profundamente envolvidos sobre o último confronto de Schenn quando Everly interrompe.

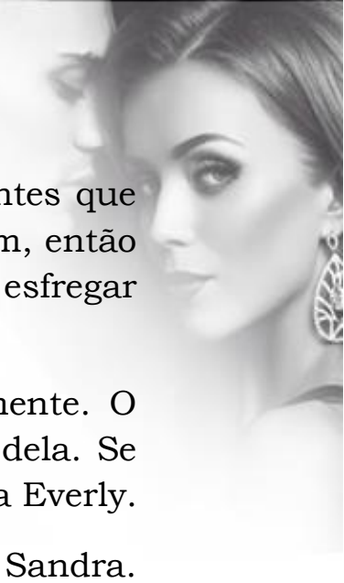
“Há quanto tempo vocês dois se conhecem?” Pergunta, a suspeita em seu tom, olha entre mim e Sawyer.

“Desde Harvard.” Respondo. “Companheiros de quartos.” Acrescento.

“Uh-huh.” Ela responde, olha para Sawyer por um breve momento antes de sorrir e puxar um celular de algum lugar. “Oh!” Ela exclama. “Oh, meu!” Seus olhos se arregalam e sua mão voa para cobrir sua boca, que cai aberta em estado de choque fingido. Não pode estar falando sério.

Olho para Sawyer para avaliar a sua leitura sobre este pequeno show; ele parece divertido, mas não surpreso. Estou supondo que o ato teatral seja uma parte regular de tempo gasto com Everly. Ela é muito mais divertida do que seus encontros habituais, vou dar isso a ele.

“Sandra não está se sentindo bem.” Ela anuncia. “Dor de cabeça.” Acrescenta com um pequeno encolher de ombros e um olhar para o seu telefone antes de voltar sua atenção sobre mim. “Gabe, pode levá-la para casa?”



Bem, não vi isso chegando. Um sorriso desliza antes que eu possa pará-lo; Os olhos de Sawyer estreitam em mim, então cubro minha boca com a mão antes de movê-la para esfregar minhas têmporas em contemplação.

“Claro, claro.” Concordo, tento não sorrir novamente. O plano de Everly é, bem, tudo bem, gosto oficialmente dela. Se tiver que escolher entre Everly e Sawyer, Sou do time da Everly.

Digo boa noite e vou para a sala de jogo para pegar Sandra. O som está alto aqui, e tenho um breve pensamento de que Sandra pode ter uma dor de cabeça real até que a vejo sentada em um dos sofás, em torno da sala de eventos. Sua cabeça está inclinada, lábio inferior entre os dentes ouvindo algo que Chloe diz a ela. Se tivesse que arriscar um palpite diria que está tendo uma conversa motivacional.

Mais uma vez me vejo curioso sobre essa garota. Tive duas ofertas para sexo em menos de uma hora, mas Sandra tem que ser convencida a sair comigo? Sei que aquelas respostas do questionário de sexo são dela, mas talvez esteja em uma versão de fantasiar sobre mim e falta encontrar a realidade.

Elas param de falar quando me aproximo Chloe dá um tapinha no joelho nu de Sandra. Paro diretamente em frente delas, por isso, Sandra é forçada a inclinar a cabeça para trás para olhar para mim. Seus cílios vibram contra suas bochechas e suas pupilas se alargam. Chega dessa merda. Não estou interpretando mal a situação. Ela me quer.

“Então vamos.” Digo e olho para ela. Ela concorda e se levanta; quero esticar minha mão para ajudá-la, levá-la para o carro com a mão em suas costas, mas estou consciente de onde estamos, rodeados por colegas de trabalho. Então viro e saio, deixando-a seguir atrás de mim até chegar aos elevadores. Passamos Sawyer e Everly no caminho para fora, Everly sorri presunçosamente enquanto Sawyer balança a cabeça e faz careta, Não. Idiota. Estou tentado guia-la, mas novamente, consciente do meu arredor, ignoro ambos e continuo caminhando.

“Desculpe.” Isto vem de Sandra - as primeiras palavras que fala - enquanto estamos do lado de fora esperando meu carro.

“Por quê?” Pergunto, não tendo qualquer ideia do que está falando.



“Por fazer deixar a festa mais cedo. Eu sinto muito. Eu, hum, Everly...” Está balbuciando agora.

“Não é um problema.” Digo, acrescento um sorriso que é conhecido por pegar qualquer merda que quero.

Esta garota realmente não tem ideia.

Essa festa é o último lugar que quero estar.



Capítulo 5

Sandra

O manobrista estaciona um elegante sedan. É um branco perolado, impecável, mesmo no inverno. Encontro-me perguntando se é lavado diariamente ou se permanece limpo por magia. Gabe abre a porta do passageiro e deslizo para dentro, imediatamente percebo que uma saia curta torna-se ainda mais curta quando sentada. Puxo a barra para baixo e bloqueio os joelhos juntos enquanto Gabe circunda o carro e sobe atrás do volante.

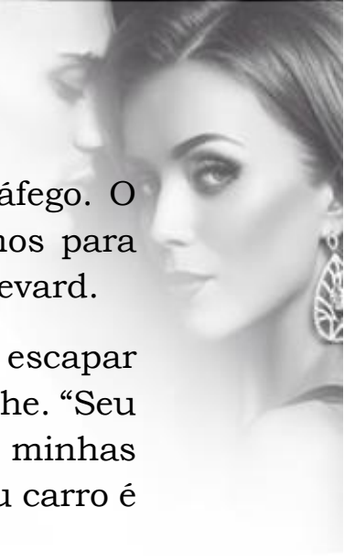
Acho que está olhando para minhas pernas nuas. Está em silêncio, com a cabeça inclinada em minha direção. Contorço-me um pouco no banco e esfrego as palmas das mãos sobre as coxas expostas.

“Frio?” Pergunta.

“Estou bem.” Respondo, mas é claro que tremo um pouco quando digo isso. Movo minhas mãos para puxar meu casaco mais apertado, o que deixa as pernas expostas novamente, então solta para meu colo e mexo com a barra da minha saia.

“Há um aquecedor de assento.” Diz, aperta um botão com uma risada. Não tenho certeza se ri de minha mentira sobre não estar com frio ou ri do meu óbvio desconforto no comprimento da minha saia. Em seguida, move o carro e pede meu endereço antes que eu possa pensar.

“Sinto muito” Digo, depois de lhe dar meu endereço. “Sei que é um pouco fora do caminho.” Vivo cerca de onze quilômetros do hotel, não muito longe, mas não perto. A área da Filadélfia que moro é mais residencial, longe do centro da cidade. Não está tão na moda como o centro da cidade, mas incluí estacionamento e me faz sentir segura. Foi uma boa transição para mim quando mudei de Delaware há dois anos, e gostei então renovei o meu contrato.



“Não é um problema.” Diz e dirige o carro no tráfego. O carro é silencioso, o clique da seta enquanto esperamos para fazer uma curva à esquerda para John F Kennedy Boulevard.

O silêncio está me deixando louca, e quase deixo escapar que ele cheira bem, mas controlo antes que me envergonhe. “Seu carro cheira bem.” Deixo escapar em seu lugar. Uau, minhas habilidades de conversa são estelares. “Quero dizer, seu carro é bom. Qual é?” Pergunto rapidamente.

“É um Tesla,” responde, com um rápido olhar para mim.

“Agradável.”

“Obrigado.”

Bem, isso está indo bem. Cruzo as pernas por hábito e isso levanta ainda mais minha saia maldita até perto da minha virilha. Gabe limpa a garganta quando apressadamente descruzo as pernas e puxo a saia de volta ao lugar, feliz por ele não pode ver minhas bochechas corarem no carro escuro. Puta merda, deve pensar que estou me jogando para ele. Nunca faria isso. Não. Se um homem está interessado em mim, ele vai me avisar.

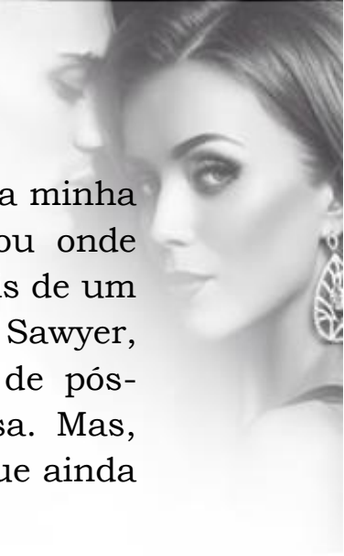
E Gabe Laurent nunca vai se interessar por mim, não realmente. Nem por isso, provavelmente. Ele é quase uma década mais velho que eu. É quase meu chefe, perto o suficiente, de qualquer maneira. É maravilhoso. Como, realmente lindo. E acabou de terminar com uma modelo. Suspiro. Gabe é uma fantasia estúpida, nada mais.

“Tudo bem?” Gabe pergunta, presumivelmente pelo meu suspiro. “Como está a sua cabeça?”

Oh, certo. A dor de cabeça. Obrigada, Everly. “Oh, tudo bem, obrigada.” Espere, acabei de admitir que não tenho uma dor de cabeça? “Quero dizer, ainda está lá, obviamente. Dores de cabeça simplesmente não desaparecem, a menos que tome uma aspirina. O que eu fiz. Então, sabe, ela vai embora em breve.” OMG[2], pare de falar! Então faço, e o carro cai em silêncio novamente.

“Como foi o seu Natal?” Pergunto um momento depois, tentando aliviar o constrangimento desse passeio de carro. Dá

[2] Oh My God: Oh Meu Deus.



de ombros, e me sinto estúpida por perguntar. Não é da minha conta. Bem sequer sei com quem passou o Natal, ou onde passou. Sei que é de Ohio, ele mencionou uma vez, mais de um ano atrás, e guardei. Ele foi para Harvard, junto com Sawyer, então se mudou para a Filadélfia depois da escola de pós-graduação para ajudar Sawyer administrar a empresa. Mas, além disso não sei muito; Não sei o quanto a família que ainda tem em Ohio, se houver.

"Visitei a família por alguns dias. É sempre bom ir para casa."

"Em Ohio?" Pergunto, e imediatamente gostaria de poder retirar isso. Não deveria saber que ele é de Ohio, literalmente mencionou uma vez, e, bem, nem sequer falava comigo. Eu ouvi. É oficial, eu sou patética.

Mas ele não parece notar minha pergunta de perseguidora, porque responde que seus pais se aposentaram em Savannah há alguns anos e foi visitá-los.

"E você? Teve um bom feriado com sua família?"

"Sim, obrigada."

"Eles são locais?" Pergunta, porque sabe, ele não está me perseguindo para ter esta informação escondida.

"Sou de Delaware. A área de Newark." Respondo, nomeando uma cidade que é cerca de uma hora de distancia de Filadélfia quando o meu celular vibra e me esforço para abrir minha bolsa, grata pela interrupção. É Everly.

Já em casa?

Não.

Como vão as coisas?

Desajeitadas.

Huh, realmente?

Terrível.

Mas está quase em casa?

Provavelmente cinco minutos.

"Tudo bem?" Gabe pergunta quando coloco o celular de volta em minha bolsa.



“Sim, tudo bem. Obrigada. Minha vez está chegando, vire à esquerda na Presidential.”

Ele balança a cabeça, mas não diz nada.

“O assento quente é bom.” Digo. Preciso me calar. Cale-se, cale-se, cale-se.

Estamos parados em um sinal e ele olha para as minhas pernas nuas em seu aquecido assento de couro e sorri. “Imagino que sim.” Diz.

A luz muda e eu o direciono para o meu apartamento. Estaciona em frente do meu prédio e coloca o carro no estacionamento.

“Mais uma vez obrigada, obrigada. Pela carona.” *Belo balbucio, Sandra.* “Ok, obrigada!” Acrescento e abro a porta do carro, bato atrás de mim. Passo pela frente do carro antes de ouvir uma segunda porta bater e ver Gabe se mover para frente do carro também.

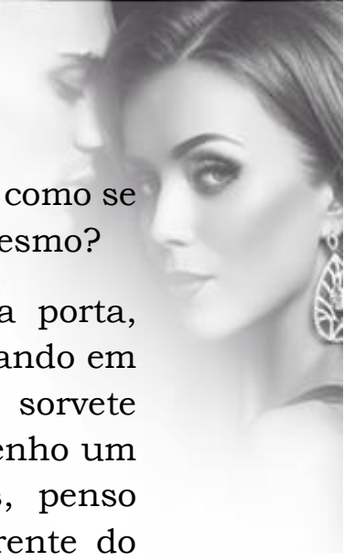
“O que está fazendo?”

“Indo até sua porta.” Diz, com um sorriso. “Está tarde, e escuro.” Acrescenta e olha ao redor.

Claro. Claro que ele faria isso. Concordo com a cabeça e começo a andar, seus passos fortes e reconfortantes atrás de mim. As calçadas foram salgadas devido ao clima frio e meus saltos rangem sobre os grânulos enquanto ando. Minhas pernas nuas estão congelando e realmente sinto falta das calças que usava quando saí de casa. Alcanço minha porta e procuro minha chave. “Aqui estou eu.” Digo, empurro a chave na fechadura. Viro e o encontro ali de pé, com as mãos no bolso do casaco, em silêncio. O que mais devo dizer? Ele ergue uma sobrancelha, ainda mais adorável com seus óculos, mas não diz nada. Parece que se passa um milhão de anos em um silêncio constrangedor. O que está esperando? Oh, devo agradecê-lo. “Obrigada por me acompanhar até a porta.” Digo, com ele atrás de mim. “Ok, obrigada. Boa noite.” Acrescento, então deslizo para dentro e fecho a porta.

Sou uma idiota. Foram os 10 minutos mais embaraçosos de minha vida.

Caio contra a porta fechada e coloco minha cabeça em minhas mãos. O que achei que iria acontecer? Que ele se



convidaria? Beijaria? Dobraria sobre o sofá e me foderia como se tivesse lido aquele questionário estúpido e sentisse o mesmo?

Não é provável, tola. Suspiro e empurro-me da porta, penduro meu blazer no armário do corredor enquanto ando em direção a minha cozinha. Ainda bem que estoquei sorvete quando fui ao supermercado essa semana. Acho que tenho um litro de Rocky Road. E morango. Posso ter ambos, penso desafiadoramente quando saio dos meus saltos na frente do congelador. Minha mão está no pote de morango, quando há uma batida em minha porta.

Deixo o sorvete e caminho de volta para a porta com os pés descalços. *Será que alguém realmente alguém está batendo em minha porta, ou estou ouvindo coisas?* Pergunto-me e olho pelo olho mágico.

Não é um louco. Gabe ainda está de pé do lado de fora da minha porta.

Meu coração acelera em meu peito. Santo oh, meu Deus. Gabe Laurent está em pé em minha porta. Porque não saiu depois que fechei a porta. O que só pode significar uma coisa, até eu sei disso.

Abro a porta. Está apoiado em um braço no batente da porta em silencio enquanto olho para ele, alguns centímetros mais alto do que antes, fora de meus saltos agora. Então dá um passo à frente e me puxa enquanto chuta a porta fechada. Ele não diz uma palavra, em vez disso agarra a parte de trás de meu pescoço e abaixa a cabeça para encontrar meus lábios. E os seus lábios? São tudo que imaginava que seria. Suave, mas agressivo. Comandando. O bloqueio clica na porta e, em seguida, sua outra mão pousa em meu quadril, guiando-me para trás para o quarto.

“Dispa-se.” Exige se afastando de mim. Ainda estou inclinada para frente, minha mente tenta acompanhar o fato de que seus lábios se foram.

“O que?”

“Tire suas roupas.” Instrui, tira o casaco de inverno. Não tira os olhos de meus enquanto joga o casaco na parte de trás do meu sofá.

Hesito, olho para minha roupa. Não há muito entre o que estou vestindo e a nudez completa; a única roupa que tenho é



uma calcinha preta. Meu sutiã foi abandonado junto com minha camisa e calça quando Everly me deu essa reformulação.

“Quer que eu vá embora, Sandra?”

Levo meus dedos ao botão no meu blazer. Eu quero? “Você quer uma bebida ou algo assim?” Pergunto ao invés de responder, olho para longe dele para a cozinha. Tenho algo que posso oferecer para Gabe? Uma garrafa aberta de vinho ou refrigerante diet. É improvável que queira.

“Não.” Balança a cabeça, um sorriso em seu rosto quando solta a gravata. “Não, eu não estou interessado em uma bebida.”

Engulo e concordo. Isso é real. Está acontecendo. Gabe me quer. Não é uma invenção da minha imaginação. *Hora de possuí-lo, Sandra.*

Desabotoo o blazer e deslizo dos meus ombros, deixando-o cair no chão atrás de mim enquanto levanto meus olhos para assistir a reação de Gabe. Ele esfrega o lábio inferior com o polegar e o dedo indicador e me dá um leve aceno, uma instrução em silêncio para continuar. Respiro fundo e coloco meus polegares na saia, em seguida, deslizo sobre meus quadris até que também esteja junto no chão com o meu blazer. Estou nua exceto pela minha calcinha.

“Não pare,” Ele diz, vários metros na minha frente, com os olhos fixos aos meus. Ainda está completamente vestido e isso me faz sentir suja da melhor maneira possível.

Mordo meu lábio inferior e coloco os polegares em minha calcinha. Ela é de algodão preta com um laço na cintura, mas não iria adivinhar, porque não acho que ele se importe; só quer ela fora. Deslizo até o meio de minhas coxas com ambas as mãos, em seguida, deixo cair e saio dela uma perna de cada vez até que está pendurada em meus dedos em uma mão. Eu a deixo ir e tento sufocar o arrepio que quer correr através de mim, tanto do meu nervoso e da temperatura no meu apartamento.

Ele anda em minha direção. Não há outra maneira de descrever isso. Apenas poucos passos, mas está tomando seu tempo. Ele me alcança e escova meus cabelos sobre meu ombro, então se inclina, belisca minha orelha entre os dentes. Deixa cair à mão em minha cintura, os dedos sobre a parte superior de minha bunda. Fico molhada instantaneamente, o que é ridículo, mas é verdade mesmo assim. Nunca estive tão pronta para ir tão



rápido. Meus mamilos estão duros e pressionados no tecido do paletó. Fico feliz que esse não é um que ele usa para o escritório ou teria que sair, pois a mera visão dele em uma terça-feira me faria salivar em minha mesa.

“Diga-me o que quer, e posso fazer isso acontecer.” Diz em meu ouvido antes de mover os lábios na minha mandíbula.

“Eu quero tudo.” Respondo, sentindo-me ousada. E vamos ser honestos. Gabe Laurent em minha casa? Isso pode nunca acontecer novamente. Quero experimentar tudo o que tem para me mostrar.

Ele ri, baixinho. “Cuidado com o que pede, Sandra.” Responde, em seguida, desliza a mão na parte inferior de minhas costas, desliza o dedo indicador entre minha bunda, desce, em seguida, desliza, com a mão em concha para que seu polegar e os dedos restantes cravem em minha carne.

Estremeço um pouco, surpresa pelo seu toque ousado, mas então relaxo movendo minhas mãos em seu peito, deslizo as palmas das mãos sobre o tecido de seu paletó. Gosto da sensação em minhas mãos é suave, mais nítido e posso sentir a força dele através das camadas de tecido. “Quero o que você quiser.” Respondo e pressiono mais perto.

Ele embala as duas mãos sob as bochechas de minha bunda e me levanta até que eu coloque minhas pernas ao redor de sua cintura, grata a primeira vez na minha vida pelo comprimento das minhas pernas. Eu moo contra ele, em seguida, congelo.

“Qual é o problema?” Pergunta, parando a atenção que está dando ao meu pescoço.

“Nada.” Minto, segurando-me ainda. Não é fácil.

Ele aperta minha bunda com força enquanto move a outra mão para agarrar meu queixo e virar-me em sua direção. A dor me deixa ainda mais molhada. Eu me seguro com firmeza em seus braços, tento manter o equilíbrio da maneira certa para evitar manchas sobre ele.

“Qual é o problema?” Ele exige novamente, seu tom inflexível.

“Não quero molhar seu paletó.” Digo e afasto meus olhos dos dele.



Ele faz uma pausa de um segundo, me analisa. Vejo seus lábios transformar em diversão a partir do canto do meu olho, antes dele fale. “Você está envergonhada?”

Dou de ombros.

“Você é uma delícia, Sandra.”

Eu sou?

Em seguida, coloca o braço em minhas costas, a mão na parte de trás do meu pescoço e me ancora a ele, não deixando nenhuma dúvida que não se preocupa com seu paletó. Ainda posso sentir o sorriso em seus lábios quando cobrem os meus novamente, então esqueço da lavagem a seco e aperto meus tornozelos atrás de suas costas, descaradamente me movendo contra ele. Ele está andando agora e apenas o movimento de seus passos está me dando um salto extra contra ele que provavelmente podia usar para gozar se o caminho da minha cama fosse maior.

Ele encontra meu quarto - uma das duas portas abertas, sendo a outra o banheiro - se curva sobre a cama. Volto para o centro e cruzo os tornozelos, sentindo que isso dá, pelo menos, uma sugestão de modéstia. Eu o vejo virar, tirar o paletó. Acho que procura por um lugar para colocá-lo em meu quarto, um pequeno gancho ou uma cadeira, nenhum dos quais tenho nesse espaço limitado, mas ele não faz. Procura o interruptor de luz, percebo que se concentra e acende.

Olho entre ele e a luz do teto. Quero isso? Por um lado, posso vê-lo, por outro lado, ele consegue me ver. Deve sentir a minha hesitação, porque usa o interruptor dimmer- graças a Deus eu tenho um - para diminuir um pouco a luz.

“Deixo você nervosa, Sandra?” Ele me questiona da porta, afrouxa a gravata enquanto fala.

“Um pouco,” admito, “mas de um jeito bom.”

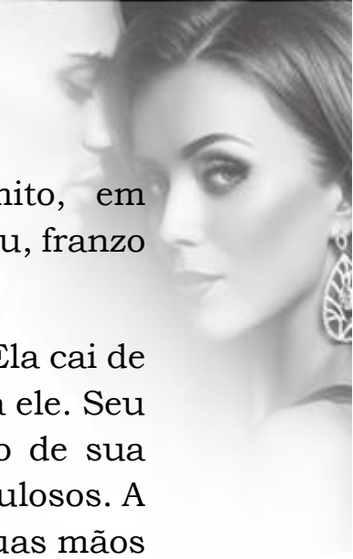
“Um jeito bom?”

“Uma maneira emocionante.” Ofereço.

Ele desabotoa a camisa. “De uma maneira sexual?”

Concordo. “Eu-aposto-que-sabe-o que-está-fazendo.”

“Você sabe o que está fazendo?” Ele questiona e levanta a sobrancelha.



“Provavelmente não tanto quanto você.” Admito, em seguida, uma pausa. Isso soa um pouco crítico, penso eu, franzo a testa, mas ele ri.

“Provavelmente não.” Concorda e abre sua calça. Ela cai de seus quadris e minha boca enche de agua olhando para ele. Seu corpo é exatamente como imaginei escondido debaixo de sua roupa, perfeitamente definido, peito largo, braços musculosos. A veia em seu braço me chama a atenção quando move suas mãos para o cós da cueca. Quadris estreitos e OMG, essa coisa V que os caras têm. Bem, nem todos os caras. Não qualquer cara com quem estive. Mas Gabe tem, completo com barriga lisa e um punhado de pelo arrastam para fora de sua boxer que desliza para baixo em seus quadris, agora.



Capítulo 6

Gabe

Deixo cair minha calça, meus olhos sobre Sandra. Ela não finge não olhar. Gosto disso. É mais corajosa do que esperava com seus olhares tímidos e bochechas coradas. Suas pupilas ampliam e a ponta da sua língua se lança para molhar os lábios enquanto me olha. Mantenho o meu olhar sobre ela, observando-a olhar lenta o meu pau diante de seus olhos e trilhar meu tronco para encontrar os meus. Ela cora e olha para longe. Eu rio.

“Olhe tudo o que quiser. Gosto disso.”

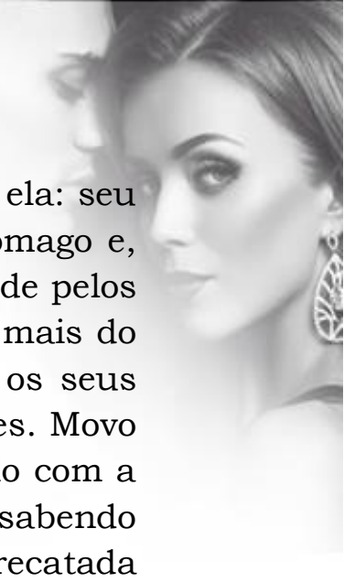
Seus olhos voam de volta para os meus, lábio inferior entre os dentes, e, em seguida, sua respiração aumenta quando fecho a distância. Suas pernas ainda estão cruzadas timidamente nos tornozelos. Solto-as e envolvo minhas mãos ao redor de cada uma enquanto arrasto-a até a borda da cama.

“Preservativos?” Pergunto. É uma jogada, porque tenho alguns em minha carteira e só estou pedindo para poder vê-la corar. O que confirma o meu palpite de que não tem qualquer um à mão, ou vai abrir uma gaveta de cabeceira e vou dar uma olhada no que ela tem.

Ela não decepciona, a cor inunda seu rosto enquanto me dá uma pequena sacudida de cabeça.

“Não tenho nenhum.” Diz, olha para a minha ereção com um olhar de pesar. “Há uma farmácia a cerca de um quilômetro de distância.” Diz suavemente. “Realmente perto.” Acrescenta com uma pitada de dúvida em sua voz, como se houvesse uma chance no inferno que escolheria ir para casa em vez de transar com ela. Esta garota.

“Tenho alguns em minha carteira.” Digo a ela, e sorri, aliviada. Com seu traseiro puxado para a borda da cama, dobro os joelhos e abro as pernas largas antes de estar entre elas. Ela geme e arqueiam as costas, os punhos agarram a colcha de cada

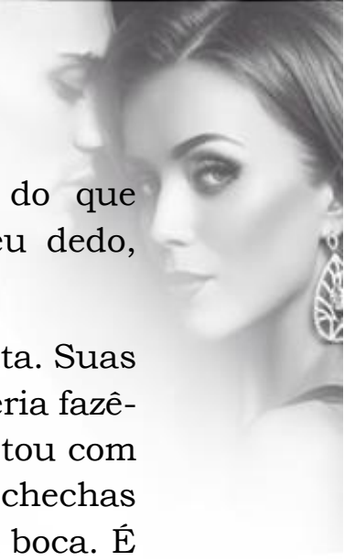


lado de seus quadris. Levo o meu tempo olhando para ela: seu rosto corado, seus seios, a pequena curva de seu estômago e, finalmente, mais baixo. Ela tem um pequeno triângulo de pelos e faz meu pau latejar. Não é muito, não terrivelmente mais do que uma pista de pouso e um tom mais escuro que os seus cabelos loiros, mas não consigo parar de olhar para eles. Movo minha mão para o topo e procuro ao redor do triângulo com a ponta de meus dedos, sabendo que vai me deixar louco, sabendo que isso é o que está escondendo debaixo de sua roupa recatada no trabalho; a memória disso ficará impresso em meu cérebro cada vez que a ver no escritório.

Seus punhos apertam a colcha novamente e faz um pequeno barulho imperceptível na parte de trás de sua garganta, em seguida, vira a cabeça para o lado. É a minha garota tímida novamente.

Coloco meus óculos em sua mesa de cabeceira e inclino-me para chupar um mamilo entre meus lábios, meu pau descansa na pele macio de seu estômago quando faço. Colo minha língua ao longo do lado de baixo de seu seio, em seguida, mordo seu mamilo e ela geme, música para os meus ouvidos. Suas mãos se movem da cama para meus ombros, seu toque é suave no início, cresce cada vez mais confiante quando seguro um seio depois o outro, alterno com minha boca. Os seios dela são perfeitos, só um pouquinho pequeno em minhas mãos grandes, e acho que gosto disso, o peso e a sensação deles é ideal, seus mamilos balançam com força enquanto eu os rolo entre meus lábios e dedos. Uma de suas mãos desliza para baixo do meu ombro, a palma da mão contra o meu peito enquanto arrasto minha boca de volta para o dela, então envolvo minha mão em cima da dela e a abaixo, envolvo seus dedos em torno do meu pau, movendo o polegar para o pré-sêmen que está esperando. Ela suga a respiração e esfrega seu polegar em mim e parece fantástico ter suas mãos em mim. Inclino minha cabeça apenas o suficiente para poder assistir. Suas unhas estão pintadas de escuro, marinho ou roxo - não sei nem me importo, mas delineia o polegar perfeitamente enquanto se move pelo meu pau, e gosto muito. Ela me puxa suavemente com a mão, como as mulheres tendem a fazer, não tão agressivo com seus apertos como estou com o meu próprio.

“Mais duro.” Digo a ela e seus olhos voam para os meus, alargando em surpresa. Seu aperto aumenta enquanto ela segura meu olhar e encosto minha testa na dela enquanto



deslizo um dedo dentro dela. Está mais molhada do que esperava e instantaneamente aperta em volta do meu dedo, fazendo meu pau saltar em seu aperto.

Deslizo meu dedo até a metade e deslizo dois de volta. Suas pálpebras caem e sua respiração aumenta. Sei que poderia fazê-la gozar no minuto seguinte ou dois, mas de repente estou com sobrecarga sensorial. Sandra sobrecarrega. Suas bochechas coradas, os olhos, os pequenos suspiros saindo de sua boca. É muito. Muito foda. Se olhar para seu rosto enquanto gozar, a próxima coisa que sei é que ficarei para o café da manhã. Não vai acontecer.

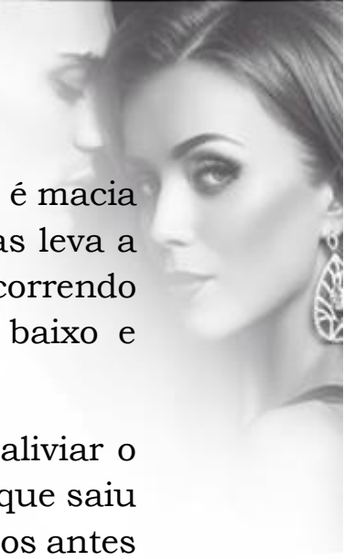
Deslizo meus dedos para fora dela e a viro para baixo antes que tenha a chance de reagir – sua bunda no final da cama, com as pernas balançando.

“Ajoelhe-se na borda.” Instruo antes de sugá-la em meus dedos. Outro erro. Agora vou lembrar o gosto dela e como é nua. Ela levanta uma perna, depois a outra, até que esteja na cama antes de mim, a altura perfeita. Tenho um momento de arrependimento - queria assistir seus seios saltarem enquanto transo com ela, mas essa visão é muito boa.

Pego um preservativo na minha calça, rolando-o sobre mim. Deveria tê-la feito fazer isso antes de vira-la; Teria gostado de vê-la se atrapalhar com isso, porque não há nenhuma maneira que ela não faria, pelo menos um pouco.

Inclino, beijo suas costas e ela vira a cabeça, seus cabelos loiros caindo para um ombro, quando ela faz. Ela sorri para mim, o rosto corado, antes de se virar e cair nos cotovelos empurra seu traseiro de volta para minha direção com o movimento. Oriento a ponta do meu pau entre suas dobras e empurro para dentro dela. Ela empurra de volta para trás ansiosamente e gosto disso, mas me abstenho de bater nela em um impulso, porque a sensação dela separada pelo meu pau é inebriante e quero aproveitar cada centímetro da visão. Está quente, molhada e apertada. Estou vendo-me metade dentro dela e quando mexe a bunda um pouquinho, tentando me encorajar a afundar mais profundo, quase me perco e dou o que está pedindo. Não me interpretem mal, vou transar com ela, mas não sou um adolescente maldito por isso não vou ser apressado.

Deslizo para fora uma polegada e depois de volta, continuo a lenta descida em seu corpo enquanto coloco minhas mãos em



seus quadris. Gosto da sensação dela em minhas mãos; é macia e cheira levemente a canela. Sua bunda cheia de curvas leva a uma cintura muito menor e sigo com minhas mãos correndo pelos seus lados delgados antes de mergulhar para baixo e segurar seus seios enquanto bato dentro dela.

Ela ofega e balança para frente uma fração para aliviar o meu tamanho. “Você é linda.” Digo antes de perceber o que saiu da minha boca. Que porra estou dizendo? Deixo seus seios antes que possa responder e aperto seus ombros. Então puxo para trás e empurro nela tão forte que estaria de bruços sobre a cama se não estivesse segurando seus ombros. Ela é linda, mas não é isso que é. Estou fodendo ela, não fazendo amor.

Depois disso, não há nada além do som de pele contra pele e pequenos gemidos e suspiros vindo de sua boca enquanto bato nela. Há vários *'Oh meu Deus, Gabe*' saindo de sua boca quando goza e sua buceta me agarra com tanta força que me pergunto se é possível ter uma contusão no meu pau. Vale a pena. Empurro por mais um minuto antes de gozar. Sandra há muito desistiu de seus cotovelos a sustentando e se espalha sobre a cama na minha frente. Ela vira e olha para mim depois que saio dela, sua expressão saciada e feliz e um pouco maravilhada.

E porque nunca estive mais interessado em ficar depois de ter fodido alguém...

Eu saio.



Capítulo 7

Gabe

É a segunda-feira após o Ano Novo e estou de volta ao trabalho. Quatro dias desde a véspera de Ano Novo. Quatro dias desde que vi Sandra. Quatro dias para pensar sobre o fato de que não parecia magoada quando vesti minha calça para sair. Simplesmente deslizou sob as cobertas de sua cama e disse: “Obrigada por me trazer para casa.”

Que porra isso significa? Obrigada por me trazer para casa? Sei que não faz sexo aleatório, ela não pode, estava muito nervosa, não tinha nenhum preservativo a mão. Nem sequer me pediu para entrar, pelo amor de Deus. Tive que me convidar - depois que fechou a porta na minha cara. Então, não, seduzir homens ou ter conexões casuais, não é algo que Sandra faça com regularidade. Assim, o adeus casual doeu, embora eu fosse o único que não tinha intenção de passar a noite.

Jogo o copo de papel com café com o qual vim para trabalhar no lixo ao lado da minha mesa e fico de pé. Caminho para o escritório de Sawyer e percebo que Sandra ainda não está, no entanto, passo pela sua mesa, localizada fora do escritório de Sawyer. Fecho a porta de qualquer maneira, o clique faz com que Sawyer olhe para cima do monitor sobre a mesa.

“Oi.” Diz ele em saudação.

“Oi.” Digo, caminho para pegar uma garrafa de água do frigobar localizado em uma pequena área construída como cozinha integrada ao longo da parede do fundo de seu escritório.

“Você não voltou para a festa na outra noite.” Sawyer diz, inclinando-se para trás em sua cadeira, os olhos estreitam nos meus.

“Sim, não merda.” Respondo. “Passei algum tempo com Sandra.” Acrescento, quando ele apenas olha para mim.



“Jesus, Gabe. Disse que ela não é esse tipo de garota.” Ele suspira para mim, na verdade, porra suspira e se inclina para trás em sua cadeira.

“Que tipo de garota é essa, Sawyer?” Pergunto, irritado.

“Temporária. Ela não é uma espécie garota temporária.”

“Foda-se, Sawyer. Ela é uma mulher adulta. Além disso, você me disse para levá-la.”

“Não.” Está balançando a cabeça, olha para mim como se eu tivesse perdido a cabeça. “Não, eu disse o oposto de 'Vá em frente.' Acho que usei palavras como 'fique longe dela' e 'empregada'.”

“Ela é sua funcionária não minha.” Argumento.

“Você já possui trinta e cinco por cento da empresa, idiota, o que faz dela sua funcionária também.”

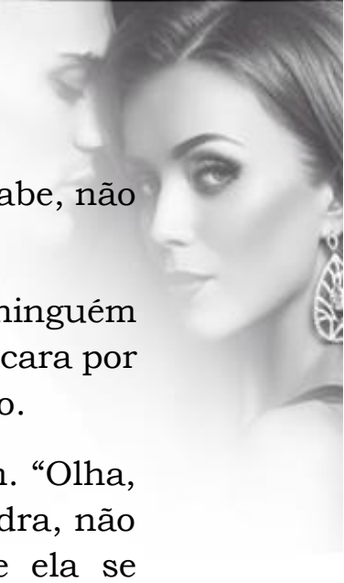
Dou de ombros. “Então por que me mandou uma mensagem de texto?” Pergunto, puxo meu celular do bolso e agito em sua direção.

“Quando te enviei mensagem?”

“Véspera de Ano Novo.” Respondo, sem me preocupar em manter a implicação de que é um idiota do meu tom. Nós dois paramos então, franzo a testa enquanto Sawyer pega seu telefone e volto para o meu. Encontro o texto que ele enviou logo depois que deixei Sandra em casa. Ainda estava no patamar de fora de sua casa, surpreso que não me convidou, quando meu telefone apitou para alertar-me de um texto recebido. Encontro, confirmo que não estou louco e que veio de Sawyer, em seguida, lei em voz alta. “'Você é um foda preguiçoso, ela não vai te convidar para entrar. Convide-se. Em seguida, tire as calças. Vejo você segunda-feira.'”

Olho para Sawyer quando termino de falar para encontrá-lo balançando a cabeça com um grande sorriso estúpido em seu rosto. “Deus, essa garota. Esse texto foi de Everly. Nem sei como colocou as mãos em meu celular.” Ainda está sorrindo, apesar de tudo.

“Ahh.” Aceno em entendimento. “Falando de Everly, ela é uma coisa. Um pouco jovem...” acrescento incisivamente, lembrando-o que insinuou que sou muito velho para Sandra.



“Sim” Ele concorda. “Mas vou me casar com ela, Gabe, não quebrar o seu coração.”

Já tinha imaginado isso. Nunca o vi olhar para ninguém como olha para aquela garota. E sou o melhor amigo do cara por quase vinte anos, então vi muitas mulheres indo e vindo.

Ele olha para a porta fechada e de volta para mim. “Olha, Gabe, não sei o que está acontecendo entre você e Sandra, não quero saber, mas precisa parar com isso antes que ela se machuque.”

“Sim.” Dou de ombros, sem se comprometer. “Sim” Repito, soprando um suspiro. Ele provavelmente está certo. Sandra parece bem com o que quer que foi a outra noite. Devo deixar por isso mesmo. Ela parece ser o tipo de garota que vai escolher nomes do bebê e planejar felizes para sempre e não preciso disso. Eu não. Estou no auge da minha vida, certo? Estou bem. Estou fechado. Não tenho responsabilidades fora do trabalho. Minha vida é ótima.

Então abro a porta do escritório de Sawyer com a intenção de voltar para o meu. Com a intenção de ligar para qualquer uma dúzia de mulheres em meu telefone e agendar alguma coisa. Exceto que Sandra está em sua mesa. E Dave do marketing também. E está sorrindo para ela. Idiota. Estou passado quando o ouço perguntar se pode pegá-la em casa na sexta-feira ou se eles se encontraram no escritório. Continuo andando, jogo a garrafa de água agora vazia que peguei do escritório de Sawyer em uma lixeira no caminho para o meu escritório, e retorno um: “Bom dia!” A meu assistente quando passo por ele. Sento na minha mesa por um minuto, tamborilo os dedos na superfície, antes de arrancar o aparelho do meu telefone de mesa e dar um soco na extensão para a mesa de Sandra. A tela digital no nosso sistema de telefone da empresa anuncia todas as chamadas recebidas, então sei que ela pode ver que sou eu. Responde ao segundo toque.

“Preciso ver você em meu escritório.” Digo a ela. Então desligo. Sawyer está certo. Devo cortar esse mal pela raiz agora, antes que fique fora de controle.

Ela chega exatamente quatro minutos depois, três minutos e trinta segundos a mais do que leva a pé do escritório de Sawyer ao meu, se você contar. Cruza o limiar do meu escritório



segurando um pequeno bloco de notas, aparentemente preparada para algum maldito tipo de reunião de negócios.

“Feche a porta.” Digo a ela e imediatamente gostaria de poder retirar o meu tom de merda quando a ansiedade cruza seu rosto. Ela caminha para a porta e fecha suavemente antes de voltar, parando um momento antes de se aproximar. Está em um vestido - algum tipo de material de lã bege que se agarra a seus seios e quadris. Seios e quadris que tenho uma lembrança muito clara. Realmente deveria tê-la fodido com as luzes apagadas. A memória não é minha amiga.

Ela para alguns metros na frente da minha mesa. Não se senta, em vez disso fica hesitante e respira fundo como se estivesse se preparando para algo, agarra seu bloco de notas em ambas as mãos. Olha para o bloco de notas, enquanto não faço nada além de correr os olhos sobre ela e reviver a outra noite.

“Você pediu para me ver?” Pergunta e olha para mim lembrando-me que sim, fui o único que a chamar para o meu escritório. Deveria ter arrumado uma razão para fazer isso, em vez de ficar olhando para o relógio como um idiota apaixonado.

Certo.

Arrume algo, Gabe.

“Você está vendo Dave?” É o que me vem. Por que merda acabei de dizer isso? Essa é a última coisa que quero falar com ela.

Seus ombros caem e confusão cruza seu rosto.

“O quê?” Pergunta, começa a parecer menos confusa e mais irritada. Pergunto-me se gosta de Dave. Sou mais bonito do que Dave.

Deus, sou um idiota.

“Pensei que deveríamos conversar.” Respondo, desviando Dave por agora. “Sobre a outra noite.”

“Está tudo bem.” Ela deixa escapar. “Entendo.”

“Você entende o que?”

“Não vou dizer nada.”

“O quê?” Fico olhando para ela, pasmo.



“Entendo, Sr. Laurent. Não vou dizer nada.” Ela diz com um aceno de cabeça. “Como se nada aconteceu.” Acrescenta quando não respondo.

Fico de pé e dou a volta na mesa, paro diretamente em frente a ela, as pontas dos meus sapatos a dois centímetros de seus calcanhares. Ela é forçada a inclinar a cabeça para trás ou olhar para o meu queixo, então ela faz, seus olhos pousam nos meus. Ela parece surpresa e confusa e... excitada. Essa é a última coisa que vejo antes de bater meus lábios nos dela, minha mão move-se para enrolar em seus cabelos e coloco sua cabeça exatamente como eu quero. A outra está em seu quadril, movendo-a para trás até que sua bunda atinge a borda da minha mesa.

“Você precisa de um lembrete?” Pergunto, afasto meus lábios dos dela. Deslizo minhas mãos sobre sua bunda e arrasto-a para mais perto enquanto agarro a bainha de seu vestido e o coloco em sua cintura. “Você tem problemas de memória de curto prazo, Sandra?”

“Não.” Ela diz, com uma pequena sacudida de cabeça. “Claro que não. Claro que me lembro.” Seus olhos percorrem meu peito e voltam para cima. “Lembro-me de tudo.” Ela diz suavemente, a face corada.

“Ainda não mostrei-lhe tudo.” Murmuro e seus olhos se arregalam.

“Não mostrou?”

“Nem perto disso.” Dou-lhe um empurrãozinho na minha mesa e ela se inclina para trás, apoiada em seus cotovelos, sua bunda na borda. Passo entre suas pernas e inclino-me sobre ela, cubro sua boca com a minha enquanto trabalho sua calcinha sobre seus quadris e para baixo em suas pernas, em seguida, deslizo seus saltos para fora quando alcanço os tornozelos. Ela geme enquanto abro suas pernas e fixo-me entre elas, passo minhas mãos por suas coxas nuas. Seus quadris na mesa, desesperado por algo mais.

“Eu gosto disso.” Digo a ela, traço meu dedo ao redor do pequeno triângulo de cabelo em sua buceta.

“Tudo bem.” Sussurra, encontra meus olhos antes de rapidamente olhar para longe novamente ao morder o lábio inferior entre os dentes. Ela está prestes a ficar muito mais



envergonhada, acho quando caio de joelhos e beijo o interior de sua coxa.

"Oh, meu Deus... Sr. Laurent." Suas costas estão se curvando novamente e ela mexe o traseiro. "Você não é..." Ela respira as palavras. É linda pra caralho.

"Eu sou..." Confirmo e coloco seus pés na borda da mesa e pressiono os joelhos para fora de modo que esteja aberta na minha frente.

Ela tenta fechar as pernas, balança a cabeça e sussurra: "Não."

Paro. "Está dizendo que não, você quer que eu pare? Ou não, você está envergonhada? "

"Sim!" Sua cabeça cai para trás, olha para o teto. "Não pare."

Beijo o interior de sua outra coxa, em seguida, paro. "Então isso é um sim?"

Ela balança a cabeça e cai de volta para a mesa, joga um cotovelo sobre os olhos. "Sim. Não posso acreditar que isso está acontecendo novamente. Sim."

Isso é o suficiente para mim, me inclino e passo a língua por ela de baixo para cima, então, separo-a com meus polegares. Quero ver cada pedaço dela. Saborear cada centímetro dela. Sua buceta é tão bonita quanto esperava rosa e gorda e o cheiro dela me faz querer passar o dia todo aqui, entre suas pernas. Cubro-a com a boca e presto atenção a cada inclinação dos quadris, cada suspiro de sua boca e ajuste de acordo. Quando deslizo dois dedos dentro dela, agarra meus cabelos e puxa, pequenos gemidos caem em meus ouvidos enquanto aprecio cada dobra delicada de sua buceta e seu sabor em minha língua.

"Como você está..." ela geme, "...fazendo isso?" Seus cabelos loiros estão espalhados em minha mesa e os punhos, enrolados em meus cabelos, alternam entre empurrar para mais perto e me puxar para longe.

Rio e chupo seu clitóris entre meus lábios, em seguida, tiro meus dedos dela, circundo seu ânus com as pontas dos meus dedos encharcados.

"Oh, oh, oh," ela choraminga, seus quadris levantam da mesa para escapar de meus dedos, mas as mãos envoltas em



meus cabelos ainda estão me puxando firmemente para ela. Pressiono uma mão em seu estômago para mantê-la imóvel, não permitindo escapar da pressão em construção. Então chupo duro em seu clitóris e deslizo meu dedo indicador em sua bunda. Ela goza, seus joelhos se agitam e as pontas dos dedos cravam em meu couro cabeludo.

Tanto quanto amo sentir uma mulher gozar no meu pau, não há nada como vê-la gozar com o meu rosto enterrado em sua buceta, minha língua e dedos dentro dela. Ver seus quadris se mexer e realmente assistir seu orgasmo em seu rosto.

Assisto Sandra gozar parece uma centena de vezes. Cheiro, saboreio, engulo. Porra. Continuo a beijá-la suavemente, enquanto sua respiração diminui e suas pernas soltam, suas mãos caem de minha cabeça para a mesa. Então beijo meu caminho descendo pelas coxas e pego a calcinha no chão, endireito suas pernas e a deslizo sobre seus pés e pernas até o meio da coxa.

“Meu Deus. O que aconteceu?” Ela levanta os quadris e suaviza a calcinha no lugar, em seguida, desliza para fora da minha mesa.

“Um lembrete acabou de acontecer.” Digo a ela, em pé. Seus olhos se arregalam quando limpo minha boca com a mão e ela cora mais uma vez, seus olhos uma mistura de excitada e mortificada.

“Sr. Laurent...” Começa e interrompo com uma suave risada.

“O que aconteceu com Gabe?” Pergunto a ela. Sei que me chamou de Gabe a outra noite e duas vezes agora está me chamado Sr. Laurent. Não estou reclamando, é um pouco excitante.

“Estamos no trabalho.” Ela sussurra suavemente, como se alguém pudesse ouvi-la.

Eu rio, então, alto. “Você é linda.”

“Estou no trabalho. Meu Deus. Acabei de fazer sexo no local de trabalho.” Ela está falando sozinha agora, tenho certeza. Não está olhando para mim, em vez disso desliza em seus calcanhares e endireita seu vestido, alisando o tecido de lã sob as palmas das mãos várias vezes. “Sexo oral. Isso é melhor ou pior? Oh, meu Deus.” Está corando e gira ao redor, olha para o



chão. Vê seu bloco de notas e caneta, pega e se dirige para a porta do escritório. Sigo e coloco minha mão na porta quando ela chega à maçaneta.

"Espere." Digo e ela para. Endireito seus cabelos recém-fodido com os dedos, afastando do rosto e ombros, demoro tanto tempo quanto posso, os fios macios entre meus dedos. "Você vai cancelar o que tiver planejado com Dave."

Pretendia fazer isso como uma pergunta, mas saiu como um comunicado. Um flash de perplexidade cruza seu rosto, rapidamente substituído com determinação. E então diz uma palavra antes de abrir a porta.

"Não."



Capítulo 8

Sandra

Abro a porta e passo, Gabe em meus calcanhares. Este é um local de trabalho. Tenho trabalho a fazer na minha mesa, não com Gabe. O que eu estava pensando? Não sei, obviamente. Estou cega por Gabe e seu rosto perfeito. E língua.

Oh Deus. Esqueci que Preston está aqui fora. E sei que não há uma chance de que ele não tomou conhecimento de quanto tempo fiquei no escritório de Gabe com a porta fechada porque ele tem sua cadeira virada na direção da porta do escritório de Gabe e está comendo pipoca. Literalmente. Tem um saco de pipoca de micro-ondas em suas mãos e está chutando para trás de sua cadeira com um sorriso de merda no rosto. Olha entre Gabe e eu, em seguida, para o relógio enquanto joga outra pipoca em sua boca.

“Está atrasado para a reunião Hanover.” Ele diz a Gabe com um sorriso mal contido. “Estão esperando por você.”

Atrás de mim Gabe suspira, seus passos vacilam, enquanto Preston gira em sua cadeira e me chama, “não almoce sem mim, Sandy!” Enquanto volto para minha própria mesa.

Caio em minha cadeira e empurro o mouse para acender a tela do meu computador. Debaixo da minha mesa meu pé está saltando com tanta força que minha perna está tremendo. Respiro fundo e tento acalmar a adrenalina correndo através de mim. *Apenas respire, apenas respire*. Ação normal. *Aja como se Gabe Laurent não deitou você por cima da mesa e foi para baixo em você.* No trabalho. Em plena luz do dia. Oh Deus. E a coisa do dedo. Estou me contorcendo em minha cadeira com as lembranças. Porque foi bom, e gostei. Gostei de seu dedo em minha bunda. Gozei quando colocou o dedo na minha bunda. Minhas mãos voam até cobrir meu rosto em mortificação. Isso não pode ser normal.



Então, não sou normal. Mas devo agir normal. Tiro minhas mãos do rosto e coloco-as no meu teclado. Vou trabalhar. Isso é o que sou paga para fazer, trabalho. Não deixar que o Sr. Laurent me dê prazer sexual durante o dia de trabalho.

Espera. Isso faz de mim uma prostituta? Exceto que sexo não está na minha descrição de emprego, foi mais como um bônus. Espere, isso não é nada melhor. Deixo pra lá, estou sendo ridícula. Está bem. Tudo está bem.

“Bom dia!” Vem por trás de mim e quase pulo para fora da minha cadeira. É Sawyer e parece surpreso com a minha reação.

“Desculpe, você me assustou.”

“Estava muito focada em seu trabalho.” Diz com um sorriso fácil. “Eu disse bom dia, três vezes antes de me ouvir.”

“Sim, eu deveria estar.” Concordo rapidamente, grata pela desculpa.

“O que está trabalhando?” Pergunta, olhando para o meu monitor.

Burra. O que estou trabalhando? Ele nunca me pergunta isso. Sawyer não é uma pessoa exigente. E sei que não está me questionando agora, está simplesmente puxando conversa, tendo um interesse em que estou supostamente tão focada. Não quero falar com Sawyer sobre o que estava tão concentrada. “Hum” Começo, lutando para chegar a algo. É segunda-feira depois de um longo feriado. Em que merda estou trabalhando?

“Você está bem? Parece um pouco corada.” Seus olhos se estreitam em meu rosto.

“Eu, hum, sim.” Aceno uma mão para descartar suas preocupações. “Tudo bem.” Acrescento, mas não está olhando mais para mim, ele está digitando um texto em seu celular. Então, diz que precisa de mim para participar de uma reunião fora do local com ele para o resto do dia.

***

Consigo passar a terça-feira evitando Gabe e Preston. Só porque estão fora do escritório durante todo o dia em uma reunião em Nova York. Minha sorte acaba na quarta-feira,



porém, quando Preston encosta-me em minha mesa, exigindo fofocas.

“Dê-me golpe por golpe.” É o que realmente diz, falando a palavra ‘golpe’ e fazendo um gesto obsceno com a língua e bochecha.

“Shh!” Sussurro, olho para a porta aberta do escritório de Sawyer atrás de mim, em seguida, para Preston. “Silêncio.”

“Oh, nós estamos fingindo que isso não está acontecendo?”

“Nada está acontecendo.” Insisto.

“Jamais,” ele retruca, agarra uma lixa de unha que mantenho na minha gaveta da mesa e senta na borda da minha mesa. Arqueia uma unha e a examina antes de continuar para a próxima. “Bem, isso é maçante.” Murmura, dando-me um olhar aguçado. “Mas posso esperar. Tenho o dia todo.”

“Preston.” Suspiro.

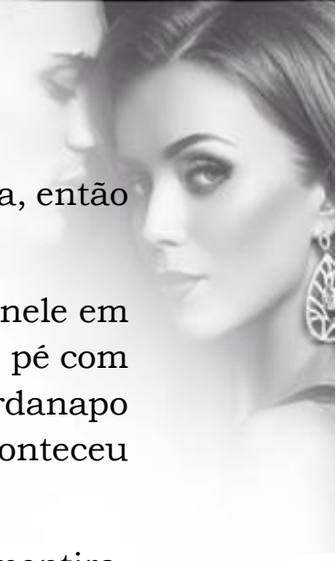
“Ótimo. Então, vamos discutir Gabe durante o almoço. Onze e meia. Vamos para aquele novo bistrô na rua. Seu deleite. Encontre-me em minha mesa.” Pula da minha mesa e sai pelo corredor antes que eu possa dizer não. Seria inútil de qualquer maneira, Preston é um profissional no sentido de conseguir o que quer.

Às onze e meia encontro Preston e saímos do prédio, caminhamos um quarteirão para o bistrô que ele gosta. Uma vez que estamos sentados enfio meu nariz no menu para evitar o interrogatório de Preston. Ganho cerca de quatro minutos. Quando a garçonete para na nossa mesa, tento parar, alego que eu não sei o que quero, mas Preston pega o menu da minha mão e pede por mim, então a garçonete vai embora.

“Então tem estado ocupada.” Começa, apertando uma fatia de limão em um copo de água gelada.

“Super ocupada.” Concordo brincando com meu relógio. Talvez possa me safar só falando sobre o trabalho? “Tenho trabalhado nos relatórios da TPS durante toda a manhã. Sabe que eles levam uma eternidade para fazer corretamente. E estou de folga sexta-feira para o casamento de Marissa, então preciso termina-los antes disso.”

“E Gabe fodeu você sobre a mesa.” Ele continua como se eu não dissesse uma palavra.



“Ele não fez.” Digo, mas sou uma péssima mentirosa, então desvio o olhar para longe e empino meu nariz.

“Ele fodeu você no sofá em seu escritório? Montou nele em sua cadeira? Ele tomou-lhe por trás, enquanto estava de pé com as mãos pressionadas contra a janela?” Ele abre o guardanapo e sacode antes de colocá-lo em seu colo. “Sei que algo aconteceu lá dentro.”

“Eu, hum. Não foi bem assim.” Isso não é uma mentira, certo? Desembrulho meu próprio canudo e enfio em meu copo, bato a parte superior com a ponta do dedo.

“Oral então?” Preston pergunta sem sequer piscar.

“Preston!” Passo a mão sobre os meus olhos enquanto ele ri.

“Então qual é o problema? Ele não fez você gozar? Disparou seu sêmen em seus cabelos? Eu estava lá, baby, isso é um bom negócio, eu entendo.”

“Pare!” Solto minha mão, balanço minha cabeça para ele, em seguida, conto-lhe rapidamente tudo o que aconteceu desde que eu o vi antes do Natal.

“Mais uma vez, qual é o problema? Soa como um bom momento para mim.” Os nossos sanduíches chegam e Preston come com gosto. “Durante o dia. Rapidinhas sobre a máquina de copiar. Encontros na sala de conferências executiva.”

“É inapropriado.” Lembro.

“As coisas apropriadas raramente são divertidas.”

“Eu não posso...” Dou de ombros e tento encontrar as palavras certas. “Simplesmente não consigo investir em algo com ele que não é real.” Digo, em seguida, paro novamente convoco coragem para dizer as palavras em voz alta. “Eu gosto dele, Preston. Realmente gosto dele. Sei que é estúpido e parece ser uma paixão tola, mas gosto dele. Gosto dele por um longo tempo, e não quero me machucar se está apenas se divertindo comigo.”

“Por que supõe que ele não pode ser algo real? Parece tipo interessado por você.”

“Será que está?” Questiono. “Não tenho certeza.”



“Ele está. Se está preocupada que vá deixá-la para o seu melhor amigo, pode ter certeza. Gabe não está interessado em mim.”

“Bem, isso é reconfortante. Obrigada.” Digo, apesar de Preston estar brincando.

“Quantas vezes tenho que lhe dizer que não é sua culpa que o seu ex terminou com você por sua melhor amiga?”

“Não sei, mas espero que seja menos de cem.”

“Sandy.”

“Parece um pouco que foi minha culpa.” Dou de ombros. “Como me cerquei com duas pessoas tão terríveis?”

“Não dê isso a eles. Não deixe que impeçam sua felicidade por causa do comportamento de merda deles. Isso é sobre eles, não você.”

Eu suspiro. “Você está certo.”

“Ou acha que Gabe não gosta de você porque aproveitou o Ano Novo? Antes do esperma estar seco?”

“Oh, meu Deus, Preston.” Tenho certeza que estou corando mil tons de rosa. “Pare.”

“Parece que ele gostou de você o suficiente para uma repetição em seu escritório na segunda-feira.” Continua de qualquer maneira.

Jogo meu guardanapo nele para calá-lo e ele ri, mas penso sobre Gabe, enquanto caminhamos de volta para o escritório. Estou pensando que Gabe só está interessado em uma aventura secreta? Penso sobre isso. Muito.



Capítulo 9

Gabe

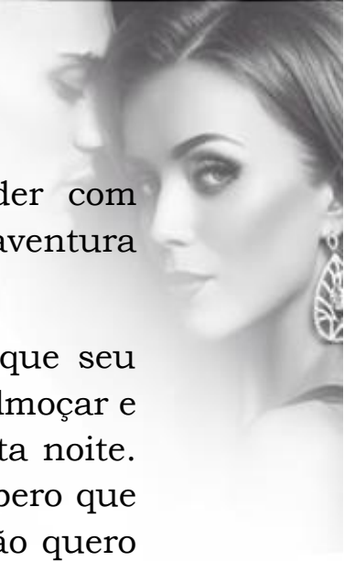
Por que maldição ela está saindo com Dave na sexta-feira? É ridículo. O que ele está dando a ela que não tenho? Ela não pode estar transando com ele. Quero dizer pode - ainda não definimos o que está acontecendo entre nós, então é possível. Não é apenas provável. Todo o rubor quando a toco. A falta de preservativos no apartamento dela. E sei que mesmo pensando que isso me faz um idiota, mas não parece ser do tipo que dorme com mais de um cara na mesma semana. Então, não, não acho que está transando com Dave.

Ele é um advogado. Isso provavelmente é atraente para as mulheres, certo? Mas sou o diretor financeiro de uma empresa multibilionária. Isso supera um advogado, não é? Inferno, nem mesmo é o chefe do jurídico, nem mesmo perto. Quanto tempo tem esse cara trabalhando aqui? Abro um navegador na minha área de trabalho e acesso os arquivos de empregados da empresa. Dave Harcourt, vinte e cinco anos, um ano mais novo do que Sandra. Ele se formou em Direito na primavera passada e começou a trabalhar aqui um mês depois. Provavelmente ainda está em dívida com a escola. Foda-se, que tipo de idiota sou eu para pensar sobre isso?

Devo levá-la para sair. Dave está levando ela para sair; Devo parar de transar com ela no escritório e levá-la para um encontro. Agora, como faço para a doce Sandra concordar em namorar comigo?

Bato meus dedos na minha mesa. Acho que ela está me evitando toda a semana. Desapareceu na segunda-feira após a ligação em meu escritório e desapareceu desde então. Posso puxar seu número de telefone do banco de dados da empresa e começar a fazer sexo com ela, mas acho que pode assustá-la.

Quero levá-la para jantar, um lugar agradável, e talvez um show. Devo cortejá-la, levá-la para Nova York para o fim de semana. Retirar todas as paradas e convencê-la a me dar uma



chance. Porque quero ficar com Sandra. Quero foder com Sandra. E sou um idiota maldito por pensar que uma aventura com ela seria o suficiente.

Vou começar com o almoço. Hoje. Não faz mal que seu encontro com Dave seja hoje à noite. Vou levá-la para almoçar e ter certeza que sou tudo o que está em sua mente esta noite. Olho para o relógio enquanto ponho sua extensão e espero que atenda, mas toca até cair no correio de voz. Merda, não quero sentir falta dela, então empurro para trás da minha mesa. Vou ter que fazer um passeio casual pela sua mesa e tentar pegá-la.

A mesa de Preston fica do lado de fora do meu escritório. Paro enquanto passo. Ela almoça com ele quase todos os dias.

“Preston.” Começo, então, paro. Posso apenas perguntar se irá almoçar com ela hoje? E o que, digo a ele?

“O que está acontecendo, coisa quente?”

“Você pode não me chamar de 'coisa quente', merda? Nós já discutimos isso.”

“Não pegue suas calcinhas em uma torção, garotão. Sou casado.”

Solto um gemido e esfrego minha testa.

“O que você precisa?” Pergunta, volta sua atenção para o computador na frente dele, já aborrecido comigo.

Nunca vou ouvir o final disso, mas...

“Você irá almoçar com Sandra hoje?” Pergunto antes que possa pensar melhor.

Ele para de digitar imediatamente e gira sua cadeira 90°antes de bater a mão na mesa para parar a rotação, em seguida, cruza as pernas e solta um cotovelo no joelho e apoia o queixo sobre o punho.

“Não” Diz. Mas desenha enquanto inclina a cabeça esperando meu próximo passo.

“Apenas cuspa, Preston.”

“Ela já foi embora para o fim de semana.” Diz com um sorriso, enquanto cuidadosamente observa minha reação.

O fim de semana, ele disse. Não à noite. Pondero isso por um segundo. Sim, é sexta-feira, mas a maneira como disse o fim



de semana claramente quero saber sobre isso. Espere, ela saiu com Dave para o fim de semana? O fim de semana? Que porra é essa?

“O fim de semana?” Repito de volta para ele, tão casualmente quanto possível.

“Sim.” Responde, claramente gostando disso. Posso sentir meu queixo se contorcendo e enfio minhas mãos nos bolsos, enquanto penso no que fazer a seguir.

“Você é um idiota.” Preston diz.

“Com licença?”

“Você é um idiota, senhor?” Ele tenta novamente.

“Apenas me diga o quanto ela gosta de Dave, Preston. Não tenho tempo para essa besteira feminina.” Jesus, foda-se, vou ter que recorrer a conselhos de meninas do meu assistente gay? O que diabos minha vida se transformou? Sandra virou tudo de cabeça para baixo.

“Ela não gosta de Dave. Ela gosta de você. Tem uma queda por você desde sempre e estou totalmente quebrando o código de garota dizendo isso.”

“Então por que merda ela está passando o fim de semana com Dave?” Pergunto, ignorando o código de garotas.

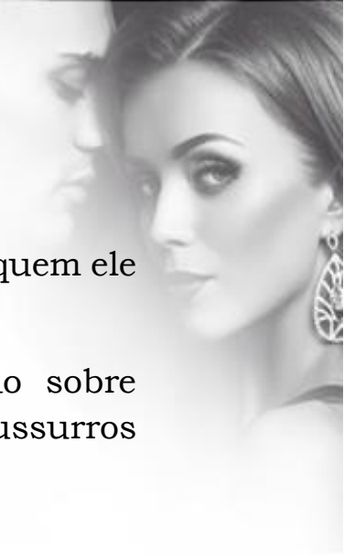
“Mas você sabe que Sandy uma garota legal. Ela não sabe o que fazer com um cara que transa com ela em seu escritório, mas nunca convida ela para jantar.” Preston continua. Aparentemente o código de garotas acabou. “As mulheres são criaturas complexas, Gabe. Acham que significa alguma coisa quando um homem leva seu tempo doce pedindo-lhe em um encontro. Acham que significa que está apenas interessado em sexo.” Estreita os olhos para mim. “Obviamente esse não é o caso aqui, pois baseado na maneira como olha para aquela garota é claro que já está meio apaixonado por ela.”

Realmente estou recebendo conselhos de garota do meu assistente gay.

“Desde que sabe de tudo, gostaria de me dizer onde ela foi com Dave?”

“Ao casamento de Marissa.”

“Quem maldição é Marissa?”



“Olá? Ela trabalha aqui? Nas vendas?”

Dou de ombros. Ainda não faço nenhuma ideia de quem ele está falando.

“Você sabe, se tivesse aceitado minha sugestão sobre informar-se das fofocas da empresa durante os sussurros quartas-feiras não estaria tão perdido agora.”

Vou matá-lo antes dessa conversa terminar.

“Então Marissa das vendas vai se casar neste fim de semana. Com um grande golfista profissional, que é a única desculpa para ter um casamento em janeiro, estou certo?” Preston balança a cabeça em descrença. “Filadélfia em janeiro, ridículo.”

“Preston, essa história está indo a algum lugar?”

“Não é minha culpa que esteja atrás da bola oito em fofocas da empresa. Estou definindo uma cena aqui, Gabe.”

“Podemos pular para a parte que explica por que Sandra é o encontro de Dave?”

“Eles não estão em um encontro, Gabe.” Preston diz, não escondendo sua exasperação. “Eles estão no ensaio de casamento de Marissa. O noivo de Marissa é primo de Dave. É um mundo pequeno, blá, blá, blá. O ensaio do casamento é na igreja essa tarde. Se sair agora, pode pegá-la antes que ela passe a noite sentada ao lado de Dave no jantar de ensaio. Porque enquanto Sandra não gosta de Dave, Dave gosta da Sandra. Então é melhor começar a se mexer. Vou enviar o endereço para o seu celular. Você será bem-vindo.”

Passo por ele com as chaves na mão, enquanto coloco meu casaco.

“Fico feliz que tivemos esta conversa!” Preston fala.



Capítulo 10

Sandra

Sento em um banco vazio perto da parte de trás da igreja enquanto a mãe da noiva e a mãe do noivo discutem sobre a escolha da música para a entrada das damas de honra, e o planejador do casamento intervém para mediar.

“Estava pensando que poderíamos tomar uma bebidas mais tarde.” Dave sussurra em meu ouvido enquanto desliza o braço no banco de madeira atrás de mim. Ele tem feito avanços sutis em mim toda à tarde.

“Não, não penso assim.” Dou a ele meu sorriso educado *'não, obrigada'*.

“Vamos, Sandra, você é solteira, sou solteiro, estamos em um casamento...” Sua voz desaparece, como se a implicação fosse autoexplicativa.

Não é. Quero dizer, sei para onde está indo com isso, mas sério?

“Seria louco se eu simplesmente fosse direto ao assunto e perguntasse se existe alguma possibilidade de você transar comigo nesse fim de semana?”

Jogo minha cabeça para trás e rio. “Sim, Dave. Sim, é um pouco louco me perguntar isso.” Dou um tapinha em seu joelho. “Mas obrigada.”

“Então, isso é um não?” Pergunta, parecendo inseguro.

“Sim, isso é um não.”

“Realmente pensei que iria ser mais fácil pegar as mulheres após a faculdade de direito.” Diz, caindo desanimado. “Mas não é.” Balança a cabeça. “As mulheres ainda são um mistério e ainda sou um nerd.”

“Somos todos nerds, Dave. Apenas tem que encontrar a nerd certa para você. Prometo que ela está lá fora.”



“Você acha?”

“Acho. Na verdade... vê aquela garota ali? Com blusa cinzenta e saia preta?”

Ele balança a cabeça. “Ela é bonita.”

“O nome dela é Jennifer e está em seu último ano da faculdade de direito e por um acaso sei que está solteira. Você deve se apresentar, oferecer-se para dar dicas sobre como estudar para o exame da ordem.”

“Você acha?” Pergunta, mas está animado.

“Sim. Vá em frente.”

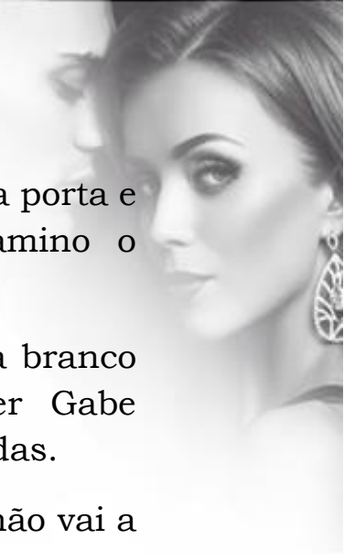
“Sabe o que? Acho que vou. Obrigado, Sandra!”

“Uma palavra de conselho, porém, não vá perguntar se ela quer transar com você.”

Dave me dá um aceno triste, então vai tentar a sorte com Jennifer quando a escolha da música processional é resolvida. O organizador do casamento recupera o controle, dando a todos suas instruções para amanhã, enquanto minha mente vagueia. Penso sobre o conselho que dei a Dave e me pergunto se isso não se aplica a mim também. Apenas rio na cara de Dave por me propor de forma tão ousada, mas não fiz o mesmo com Gabe? Com o questionário de sexo? Obviamente, não queria que ele visse, mas viu tudo mesmo. E esse questionário estúpido não foi muito mais do que uma proposta flagrante.

Fizemos outra passagem antes que ela estivesse satisfeita de que dominamos a maneira correta de entrar e sair da cerimônia e o ensaio oficialmente termina. O grupo se move para o vestíbulo da igreja, todo mundo conversa sobre o tempo e o melhor caminho para o jantar dessa noite para a festa nupcial e a família. Dave e Jennifer definitivamente se deram bem, noto com um sorriso enquanto estou abotoando meu casaco. Estão conversando sem parar nos últimos trinta minutos, sorriem o tempo todo.

Estamos saindo da igreja quando percebo que esqueci minha echarpe, então corro de volta para ver se caiu em algum lugar no interior da igreja. Localizo sob o banco onde casualmente deixamos nossos casacos durante a passagem e enrolo ao redor do meu pescoço, em seguida, volto para o vestíbulo. Todo mundo se foi. Sai por dois minutos. Evito revirar



meus olhos dentro de uma igreja e empurro para abrir a porta e entrar no congelado frio de janeiro, enquanto examino o estacionamento e procuro o carro de Dave.

Desço os degraus mais altos antes de ver o Tesla branco parado no fundo do estacionamento. Antes de ver Gabe encostado nele. Antes que meu coração salte duas batidas.

Ele está aqui por mim? Está aqui por mim. Você não vai a um ensaio de casamento se não é convidado a menos que realmente gosta de alguém. Certo? Mordo meu lábio e agarro o corrimão enquanto ele sobe os degraus e para no degrau abaixo do meu, assim estamos olho no olho.

“Por que está aqui?” Deixo escapar. Suave, Sandra. Mas preciso ouvir as palavras.

“Soube que você estava aqui.”

“Veio por mim?”

“Está tudo bem?” Ele ergue uma sobrancelha quando diz isso, toda confiança que minha resposta será sim.

“Sim.” Eu finalmente sorrio. “Isto está.”

“Acho que tem um jantar de ensaio para chegar?”

“Oh, certo.” Saio e olho em volta para ver Dave colocar Jennifer no banco do passageiro de seu carro e me dar um polegar para cima.

“Eu disse que iria levá-la.” Gabe diz, olhando para onde foi minha atenção.

“Quer me levar para o jantar de ensaio?”

“Sim.”

“Ok.” Paro, sem saber o que isso significa exatamente.

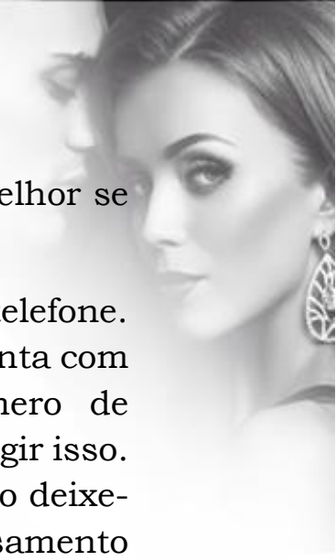
“Quero ir com você também, se estiver tudo bem.”

“Tudo bem.” Sorrio. “Mas as pessoas do trabalho estarão lá.” Declaro, meu tom transmite que é realmente uma pergunta.

“Isso é um problema?” Pergunta, franzindo a testa.

“Não. Não é um problema para mim.”

“Bom.”



Inclino minha cabeça para olha-lo, tentando ler melhor se é um problema para ele.

“Quero que me dê uma chance, Sandra. E seu telefone. Quero que me dê o seu número de seu telefone.” Acrescenta com um sorriso autodepreciativo. “Deveria ter seu número de telefone, mas não faço porque sou um tolo. E quero corrigir isso. E não me importo que me veja tentar corrigir isso. Então deixe-me levá-la para esse jantar de ensaio essa noite. E o casamento amanhã. E no próximo fim de semana, deixe-me levá-la a um encontro que eu realmente pague.”

“Eu gosto de você, Gabe.”

Ele sorri. “Eu também gosto de você, Sandra.”

“Bom.”

“Bom” Ele diz e se inclina mais perto, nossos lábios centímetros de distância, depois para. “Vou te beijar agora, a menos que tenha outras objeções?”

“Não” Respondo, agitada. “Quero dizer sim...”

Então, me estico e apenas o beijo.

Acho que entendi.



Epílogo

"Você sabe que dia é hoje, não sabe?"

"Hmmm." Bato meus dedos sobre o peito nu de Gabe. "Quarta-feira?" Inclino a cabeça para trás para olhar para ele.

"Não. Bem, sim, mas não é o que estou querendo saber."

"Hoje é 23 de março?" Tento novamente.

"Também certo, mas errado."

Franzo a testa e viro a cabeça para descansar meu queixo em seu peito. "Como pode algo estar certo e errado?"

"Correto, mas não a resposta que estou procurando."

"Ok." Dou de ombros. "Que dia é hoje?"

"O nosso aniversário." Diz ele com um sorriso.

Hum, é isso? Procuro em meus pensamentos no que está usando como referência. A primeira vez que transamos? Nosso primeiro encontro real? Não estou seguindo ele.

"A reunião trimestral é hoje." Diz com uma piscadela maliciosa e um sorriso.

Coloco a mão sobre meus olhos e solto um gemido. "Essa não é a nossa data de aniversário. De jeito nenhum."

"Claro que é. Aquele questionário de sexo merece ser celebrado trimestralmente." Diz enquanto me vira e coloca minhas mãos sobre minha cabeça. Ele gosta de me fixar para baixo quando sabe que irei corar por isso não posso cobrir meu rosto.

"Pare." Rio, virando a cabeça.

"Não posso acreditar que ainda está corando com esse comentário." Diz, segura ambas minhas mãos em uma das suas para que possa segurar meu queixo com a outra e me virar em sua direção.

Aperto meus olhos fechados.



“Sabe que eu ainda posso ver você, certo?” Solta meu queixo para trilhar a mão mais para baixo, enquanto pressiona os lábios contra meu pescoço.

“Não me dê outro chupão. Vou te matar.”

Ele ri, seus lábios vibram contra a minha pele.

“Estou falando sério. Não é mais tempo de gola alta, Gabe. Não posso ir para o trabalho com um chupão no meu pescoço. Não posso. Não é profissional. É infantil. E...” E não consigo dizer outra palavra porque Gabe cobre meus lábios com os seus.

“Sabe que seus seios coram também.” Ele diz, uma vez que afasta seus lábios do meu.

“Pervertido.”

“Ainda assim, você me ama.”

Eu faço, mas reviro meus olhos e deslizo minhas mãos debaixo dele, em seguida, puxo para deixar meu seio. “Nós temos que ficar pronto para o trabalho.”

“Mais cinco minutos.” Argumenta. Cedo, porque Gabe comprovou que vale a pena o meu tempo para apressar minha rotina matinal.

Gabe nos leva para o escritório, meu carro ainda no estacionamento desde ontem. Aprendi a manter algumas roupas no apartamento de Gabe porque *“jante comigo depois do trabalho”* se transforma em uma festa do pijama improvisada pelo menos uma vez por semana. Gastamos mais fins de semana em seu apartamento ou na minha casa. E no mês passado ele me levou para Savannah para conhecer seus pais. Eles apenas se aposentaram e foi bom ficar longe. Cidade linda, os carvalhos em Forsyth Park não são algo que provavelmente irei esqueça. A cidade inteira adorável, assim como seus pais. Sua mãe não podia conter os sorrisos sempre que Gabe colocava o braço em minha volta ou pegava minha mão.

Começamos a trabalhar e Gabe estaciona na garagem, então nós entramos. Paramos em uma lanchonete no caminho para que poder ter um latte chai chá e um mingau de aveia para viagem, enquanto Gabe tem café e um burrito para o café da manhã e um bolinho de mirtilo para Preston.

Nos separamos depois que saímos do elevador. Todo mundo sabe que estamos namorando, ou devo dizer todos que



importa saber. Não é um segredo e não é um grande negócio. Meu trabalho é com Sawyer, então não tenho muito a ver com Gabe em uma base do dia-a-dia de qualquer maneira.

Acho que Gabe estava preocupado com a reação de Sawyer se nos visse namorando. Ele tentou me preparar naquele fim de semana do casamento de Marissa - que Sawyer poderia não reagir bem na segunda-feira. Mas Sawyer estava totalmente bem. Ele tinha um enorme sorriso no rosto, na verdade. Disse a Gabe para não acabar com isso porque estava na equipe Sandra e isso é tudo o que foi dito. Eu não tenho certeza por que Gabe estava tão preocupado com isso, mas os homens são um mistério, às vezes.

A reunião trimestral começa as dez, então não tenho muito tempo para minha rotina matinal de limpar o correio de voz e e-mails concluídos antes da reunião. Um resumo através de tudo o que precisa ser feito quando Preston se joga na borda da minha mesa, radiante.

“É o seu aniversário!” Ele canta.

“Oh, não, não venha você também.” Digo, rindo.

“Será que Gabe já fez essa piada hoje? Droga.” Preston cai, sua expressão desanimada.

“Desculpa.”

“Pelo menos eu tenho um bolinho de mirtilo. Você está treinando ele tão bem.”

“O bolinho é tudo dele. Acho que ele tem um ótimo lugar para você desde que o chamou de idiota na cara dele.”

“Continue.” Preston pisca e rio novamente.

Verifico a hora em minha mesa e, vejo que temos tempo suficiente, sugiro que corramos até o refeitório dos funcionários antes do início da reunião. Gostaria de estar totalmente alerta para reuniões e posso usar outro choque de cafeína antes de entrarmos.

Poucas horas depois, percebo que a reunião trimestral ainda é monótona, mas está se movendo na direção certa. Faz apenas três meses desde a última reunião, mas Gabe já programou algumas mudanças para torná-la mais útil para todos. Não temos nenhuma pesquisa para preencher hoje, graças a Deus, então estou tomando as minhas notas habituais



e seguindo. Mesmo Preston está acordado e prestando atenção. Tipo isso.

“Tenho que fazer xixi, Sandy. Não vou segurar até o intervalo para o almoço.” Preston sussurra. Está se remexendo há uns dez minutos. Gostaria que ele fosse rápido.

“Então vá.” Digo num sussurro baixo. “Nós não somos prisioneiros.”

“Sabe que odeio fazer a caminhada da vergonha durante uma reunião.” Ele sussurra com desdém.

Balanço minha cabeça. “Pela centésima vez, isso não é o que a ‘caminhada da vergonha ' significa.”

“Ninguém deveria ter vergonha em usar isso com um estranho gostoso, Sandy. Isso não é caminhada da vergonha.” Ele balança a cabeça em desgosto. “As pessoas deveriam se divertir e cinco da manhã ir para casa com a cabeça erguida.”

“O que sugere que seja chamado, então? Se nós, como sociedade devemos nos orgulhar dos nossos encontros de uma noite precisamos ter um termo para isso.”

“Estou tentando chamar 'caminhada da satisfação', mas é difícil fazer algo virar viral.”

“Uh-huh.”

Saímos para o almoço e Preston faz uma pausa para o banheiro. A sala se esvazia e vou para os elevadores para esperar por Preston. Estou parada lá quando Gabe chega com Sawyer e aperta o botão para baixo para o elevador, em seguida coloca as mãos nos bolsos e olha para seus pés, dando uma rápida olhada em minha direção.

“Rabo de cavalo bonito, senhorita Adams.” Gabe comenta baixinho.

Dou-lhe um aceno de cabeça em silêncio. Nós nos mantemos muito profissional no trabalho porque somos profissionais.

“Você estava com pressa, esta manhã?”

“O quê?” Meus olhos se arregalam quando olho em volta para ver se alguém o ouviu. Há apenas algumas pessoas por perto e não estão prestando qualquer atenção. Lembro-me que ele não disse nada, mas sei o que está planejando assim que



sinto meu rosto ficar vermelho, no entanto. Ele sabe exatamente porque estava com pressa, esta manhã.

Movo meus olhos de volta para Gabe para dar-lhe um olhar que implica *cale a boca*, mas o encontro mordendo o lábio para não rir de mim, então estreito meus olhos para um olhar em vez disso. Observar-me corar simplesmente nunca fica velho para ele.

O elevador chega e ele entra, dando-me uma piscadela quando as portas se fecham. E sim, ainda me dá borboletas.

Preston chega um momento mais tarde e pegamos o próximo elevador, fazendo nosso caminho para o refeitório. Preston acabou de voltar de uma semana em St. Thomas com seu marido, então me diz tudo sobre sua viagem durante o almoço, com sua decepção por não ser capaz de roubar um filhote de golfinho.

Voltamos para a sala de conferências apenas alguns minutos mais cedo e tomamos nossos lugares, os mesmos de sempre duas fileiras atrás e um assento ao longo de Gabe.

Há um pedaço de papel sobre a mesa na frente ao meu assento. Está virado para baixo, mas tenho certeza de que não estava lá quando saímos para o almoço. Um rápido olhar sobre a mesa de Preston me diz que isso não é um folheto colocado em cada assento. Sento, puxo minha cadeira e fico confortável antes de virar o papel. É um questionário escrito à mão e está com a caligrafia de Gabe. Sorrio, olho em sua direção. Ele vira para frente, Sawyer no assento ao lado inclina-se para lhe dizer algo. Pego uma caneta e leio.

1) Existe alguém nesta sala que você considera viver?

2) Quem é? (Há apenas uma resposta correta aqui...)

3) Em uma escala de 1 a 5, quanto espaço no armário você precisará?

4) Você vai comer todo o sorvete?

5) Sim ou não, você vai morar comigo?

Meu Deus. Ele quer que eu me mude. Quer que eu me mude!

Meu coração está prestes a explodir. Bato a caneta contra meus lábios sorridentes, em seguida, movo para o papel.



1) Sim.

2) Você, bobo.

3) 3,5

4) Provavelmente.

5) Sim !!!

“Você está indo fazer a caminhada da vergonha para ele agora ou vai esperar até o final do dia?” Preston pergunta, não fazendo nenhuma tentativa de esconder que está lendo sobre o meu ombro.

“Acho que vou fazer a caminhada da vergonha agora.” Digo, empurro minha cadeira para trás e fico de pé.

“Vá pegá-lo, coisa gostosa,” Preston sussurra enquanto deslizo para fora da nossa fila e dou os três passos para frente da sala. Gabe me vê de imediato, uma vez que está a apenas dois assentos do corredor. Seus olhos se movem do papel para o meu rosto e um sorriso lento puxa seus lábios.

“Senhorita Adams?” Gabe questiona, como se não tivesse ideia do porquê de eu estar aqui; Sawyer bufa pelo uso excessivo de profissionalismo de Gabe com meu nome. Esqueço porque estou lá por um segundo. A atenção de Gabe faz isso comigo às vezes, mas saio disso e sorrio, coloco o papel virado para baixo na frente de Gabe, antes de voltar para o meu lugar.

Da minha cadeira, vejo-o olhar para o papel, depois dobra ao meio e ao meio novamente antes de se levantar da cadeira apenas o suficiente para colocá-lo no bolso de trás. Mas, ao contrário, de três meses atrás, desta vez ele se vira um pouco, chama minha atenção e pisca.

Estou apaixonada. É assim que estar apaixonada parece.

